



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARIA CLARA SOARES MOTA

**Panorama dos Acervos Raros no Sistema Integrado de Bibliotecas da  
Universidade Federal de Pernambuco**

**Recife  
2025**

Maria Clara Soares Mota

**Panorama dos Acervos Raros no Sistema Integrado de Bibliotecas da  
Universidade Federal de Pernambuco**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia, sob orientação da  
professora Márcia Ivo Braz.

**Recife  
2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Mota, Maria Clara Soares.

Panorama dos Acervos Raros no Sistema Integrado de Bibliotecas da  
Universidade Federal de Pernambuco / Maria Clara Soares Mota. - Recife,  
2025.

70 : il.

Orientador(a): Maria Ivo Braz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. materiais raros. 2. critérios de raridade. 3. UFPE. I. Braz, Maria Ivo.  
(Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal

Universidade Federal de Pernambuco Centro de Artes e Comunicação

Departamento de Ciência da Informação

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### FOLHA DE APROVAÇÃO

## PANORAMA DOS ACERVOS RAROS NO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**MARIA CLARA SOARES MOTA**

---

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 3 de dezembro de 2025

Banca Examinadora:

---

**MÁRCIA IVO BRAZ** - Orientador(a)

Universidade Federal de Pernambuco - DCI

---

**DIEGO ANDRES SALCEDO** – Examinador(a) 1

Universidade Federal de Pernambuco - DCI

---

**ANDREIA ALCÂNTARA DOS SANTOS** - Examinador(a) 2

Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFPE (SIB/UFPE)

## **AGRADECIMENTOS**

*Aos que estiveram comigo e aqueles que torceram de longe: meu muito obrigada.*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os critérios de raridade adotados no âmbito do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com foco na identificação, classificação e preservação de obras raras. A pesquisa partiu da compreensão de que a raridade de um material não se restringia apenas à sua antiguidade, mas envolvia múltiplos fatores, como valor histórico, artístico, editorial e cultural. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, por meio de visitas técnicas, entrevistas com profissionais da área e levantamento documental nas bibliotecas setoriais da UFPE. Os resultados apontaram que, embora existissem obras com potencial raridade nos acervos, ainda havia lacunas quanto à definição de critérios padronizados e à implementação de políticas de conservação específicas. Concluiu-se que era fundamental promover diretrizes institucionais claras para a identificação e o tratamento adequado dessas obras, de modo a assegurar a preservação da memória acadêmica e do patrimônio bibliográfico da universidade.

**Palavras-chave:** materiais raros; critérios de raridade; bibliotecas universitárias; preservação; UFPE.

## **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the rarity criteria adopted within the Integrated Library System (SIB) of the Federal University of Pernambuco (UFPE), focusing on the identification, classification, and preservation of rare works. The research was based on the understanding that the rarity of a material was not limited only to its age, but involved multiple factors such as historical, artistic, editorial, and cultural value. To achieve this, a qualitative exploratory approach was adopted, through technical visits, interviews with professionals in the field, and document surveys in UFPE's sectoral libraries. The results indicated that, although there were works with potential rarity in the collections, there were still gaps regarding the definition of standardized criteria and the implementation of specific conservation policies. It was concluded that it was essential to promote clear institutional guidelines for the identification and proper treatment of these works, in order to ensure the preservation of the university's academic memory and bibliographic heritage.

**Keywords:** rare books; university libraries; rarity criteria; preservation; UFPE.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livros raros.....	21
Figura 2 - Livros da faculdade de Direito do Recife.....	22
Figura 3 - História Geonologica.....	22
Figura 4 - Ordem de Serviço 12/1984 – 25/09/1984 assinada pela Diretora da FBN Maria Alice Barroso, baseada nos critérios de raridade elaborados pela Comissão para qualificação de obra rara da FBN.....	29
Figura 5 - Relacionados aos critérios Limite Histórico.....	30
Figura 6 - Relacionados aos critérios Aspectos Bibliológicos.....	30
Figura 7 - Relacionados aos critérios de Valor Cultural.....	31
Figura 8 - Relacionados aos critérios de Pesquisa Bibliográfica.....	31
Figura 9 - Relacionados aos critérios às Características do Exemplar.....	32
Figura 10 - Obras Raras da biblioteca do CAC.....	53
Figura 11 - Obras Raras da biblioteca do CAC.....	53
Figura 12 - Livros em situação inadequada.....	56
Figura 13 - Acondicionamento da coleção especial.....	56
Figura 14 - Acondicionamento das Obras Raras.....	57
Figura 15 - Etiqueta para identificação de material raro.....	58
Figura 16 - Sala reservada para Obras Raras na Faculdade de Direito.....	58
Figura 17 - Datalogger de temperatura e umidade da sala Rui Barbosa.....	59
Figura 18 - Controle semanal do ar-condicionado sala Rui Barbosa.....	60
Figura 19 - Ar-condicionado da sala Rui Barbosa.....	60
Figura 20 - Ar-condicionado da sala Gláucio Veiga.....	61
Figura 21 - Controle semanal do ar-condicionado sala Gláucio Veiga.....	61

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de Raridade segundo bibliotecários.....	26
Quadro 2 - Critérios de Raridade segundo coleções.....	27
Quadro 3 - Critérios de Raridade segundo Universidade.....	28
Quadro 4 - Tipos de Fontes de Coletas de Dados.....	38
Quadro 5 - Base de Dados.....	39
Quadro 6 - Descrição dos Procedimentos metodológicos.....	42
Quadro 7 - Descrição de cada setorial e suas perspectivas características.....	44
Quadro 8 - Critérios de qualificação de bibliotecários para reconhecimento de Obras Raras.....	55

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

SIB	Sistema Integrado de Bibliotecas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
SciELO	Scientific Electronic Library Online
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O Material Raro.....</b>	<b>14</b>
<b>3 Critério de raridade.....</b>	<b>24</b>
<b>4 SIB - UFPE.....</b>	<b>34</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>5.1 procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>39</b>
<b>5.2 procedimentos de análise dos dados.....</b>	<b>41</b>
<b>6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1 discussão dos achados e sugestões para uma política de desenvolvimentos de materiais raros para o SIB UFPE.....</b>	<b>62</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Materiais considerados raros possuem relevante valor cultural para a humanidade, contribuindo significativamente para a preservação da memória coletiva e para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e científicas. A raridade de determinadas obras pode ser atribuída a diversos fatores, como sua data de publicação, o estado de conservação, a presença de gravuras, rabiscos ou anotações, assim como características singulares, como autógrafos ou encadernações luxuosas. Os critérios que definem esse status variam conforme o tipo de biblioteca e o contexto institucional, sendo, portanto, uma avaliação subjetiva. Assim, o que é considerado raro em uma instituição pode não receber a mesma classificação em outra, uma vez que o reconhecimento da raridade abrange múltiplas nuances, incluindo valor histórico e físico e até mesmo a escassez de exemplares disponíveis.

A gestão e o reconhecimento de materiais raros exigem uma atuação criteriosa por parte dos profissionais bibliotecários, uma vez que tais acervos demandam não apenas cuidados técnicos, mas também uma percepção sensível de seu valor histórico e informacional. Nesse sentido, o papel das bibliotecas vai além da simples guarda, abrangendo a responsabilidade de garantir sua integridade física e intelectual, bem como sua acessibilidade de forma controlada. A ausência de diretrizes uniformes ou políticas institucionais bem definidas pode comprometer tanto a identificação desses itens quanto sua adequada preservação, gerando lacunas na proteção do patrimônio bibliográfico. Assim, evidencia o cuidado essencial para compreender como diferentes bibliotecas de um mesmo sistema cuidam da raridade e quais critérios são empregados para estabelecer essa classificação, o que permite observar divergências, carências ou avanços na prática da Biblioteconomia, voltada à preservação e valorização desses materiais.

Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo geral identificar as práticas de caracterização de materiais raros no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE. De forma específica, pretendeu-se: analisar os critérios utilizados nas setoriais, para a definição de obras raras; verificar se esses critérios são aplicados pelas bibliotecas do sistema; e avaliar se os materiais estão sendo preservados de acordo com os critérios de raridade. Para isso, foi realizado um levantamento do

acervo de obras raras no SIB da UFPE, com o intuito de identificar a existência de padrões de raridade adotados pelas bibliotecas que o compõem e analisar a efetividade desses critérios.

Assim, a pesquisa buscou responder à seguinte questão-problema: quais os problemas o SIB enfrenta para definir um acervo raro? A resposta a essa questão permitiu compreender as dificuldades existentes no processo de identificação e preservação de materiais raros, além de contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão do acervo dentro da universidade. O critério para a visita *in loco* às bibliotecas setoriais partiu da hipótese de que havia falta de homogeneidade nos critérios utilizados para a classificação de obras raras ou especiais. Desse modo, optou-se por realizar as visitas às bibliotecas setoriais, e o resultado dos achados serem apresentados à coordenação do Sistema de Bibliotecas.

Fica evidente também que os motivos norteadores que levaram o início desse estudo estão diretamente ligados à inconsistência nos critérios para a classificação de obras raras dentro do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE.

Parti da hipótese de que as bibliotecas setoriais realizam a classificação e a organização de obras raras com base em critérios próprios, e que não existe uma política institucional unificada que normatize esse processo em todo o sistema. Podendo citar alguns principais exemplos:

- **Falta de critério de qualidade unificado:** Os critérios para definir a raridade de um material variam entre as bibliotecas, podendo não ser padronizado em todas as setoriais da UFPE, o que acarreta na perda gradual e contínua de materiais considerados raros, comprometendo o patrimônio informacional da instituição.
- **Preservação do patrimônio cultural:** Obras raras têm seu valor cultural, trazendo então sua particularidade individual de identificá-las corretamente, o que leva a negligência na sua preservação.
- **A complexidade da identificação de obras raras:** Como dito posteriormente, a raridade de um livro não é facilmente determinada, sendo influenciada por fatores mediante data de fabricação, publicação, gravuras e anotações.

Para além dessas justificativas, é importante ressaltar também os motivos pessoais que contribuíram para a escolha do tema. Desde o início da minha trajetória acadêmica, sempre tive interesse por materiais raros e pelas discussões acerca da sua preservação e valorização.

O que motivou de forma mais significativa a escolha deste tema foi minha participação em um projeto de extensão universitária, sob coordenação da professora Márcia Ivo Braz, voltado à revitalização da coleção de obras raras da Biblioteca Setorial Professor Amorim, vinculada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas. No decorrer dessa experiência, tive a oportunidade de atuar diretamente no inventário do acervo e no processo de identificação de materiais potencialmente raros. Esse projeto de extensão despertou meu interesse em trabalhar com acervos de obras raras e especiais. À medida que fui conhecendo outras bibliotecas do sistema, como usuária, percebi diversas fragilidades, o que reforçou a vontade de atuar nessas unidades individualmente, realizando um diagnóstico específico de cada biblioteca setorial.

Essa vivência foi decisiva para despertar o questionamento que me acompanha desde então: O que, de fato, torna uma obra rara? Existem critérios padronizados para essa definição? A inquietação gerada por essas questões impulsionou a realização desta pesquisa com o intuito de aprofundar a compreensão sobre os critérios adotados para a caracterização da raridade e suas possíveis variações. Acredito que este estudo possa contribuir de maneira relevante para a Biblioteconomia, ao promover reflexões sobre a importância da definição de parâmetros claros e coerentes, favorecendo a valorização e a preservação adequada do patrimônio bibliográfico raro nas instituições.

Nos capítulos seguintes, apresento a estrutura geral deste trabalho. No *Capítulo 2*, discuto o conceito de material raro e suas principais características, destacando os desafios envolvidos na identificação e definição de raridade. No *Capítulo 3*, aprofundo os critérios de raridade, enfatizando os aspectos mais técnicos que orientam essa classificação. O *Capítulo 4* traz uma breve apresentação do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE, ressaltando sua relevância para a comunidade acadêmica. No *Capítulo 5*, descrevo detalhadamente os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo a base de dados utilizada, as palavras-chave e as fontes consultadas. Por fim, no *Capítulo 6*, exponho os

resultados obtidos e proponho uma política de desenvolvimento de coleções, cuja aplicação pode contribuir significativamente para a comunicação acadêmica dentro da UFPE.

## 2 O Material Raro

As bibliotecas possuem um valor social de indiscutível relevância para suas comunidades, atuando como espaços que preservam, organizam e disponibilizam grande parte do conhecimento registrado. Assim como dita Hubner (2017, p. 58) “As bibliotecas são convertidas em espaços pela prática de seus usuários, nas suas rotinas diárias de estudos, pesquisas, leituras, descobertas” Deixando evidente que o conceito de biblioteca não se restringe apenas a um espaço físico composto por livros, cadeiras e estantes, mas está diretamente relacionado às pessoas que frequentam e usufruem desse ambiente. São os usuários que atribuem sentido e propósito à biblioteca, fazendo dela um local vivo de encontro, aprendizado e troca de saberes. Logo, a biblioteca se configura não apenas como um depósito de informações, mas como um espaço dinâmico, capaz de atender às diversas necessidades pessoais, educacionais, culturais e informacionais da comunidade que a cerca. Segundo Pela (2006) apud Hubner (2017, p. 56) destaca:

Não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante porquanto favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para as mesmas formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões.

Dessa forma, evidencia o papel fundamental das bibliotecas em diferentes contextos sociais. Mais do que instituições voltadas ao acesso à informação, elas assumem uma função estratégica na preservação e conservação de materiais raros, assegurando que esses acervos sejam devidamente cuidados e permaneçam acessíveis às gerações futuras.

Nesse sentido, Pinheiro (2009, p. 6) afirma que “O valor cultural (sentido histórico) confunde-se com o ‘valor de memória’ (sentido patrimonial), que só pode ser atribuído ao livro no âmbito da instituição guardiã, como síntese de seu universo.” Esse entendimento reforça a importância das bibliotecas como espaços responsáveis não apenas pela guarda, mas também pela atribuição de valor histórico e patrimonial aos acervos que protegem. Afinal, as bibliotecas são o ambiente mais adequado e seguro para abrigar uma coleção de obras raras, com sua estrutura organizada. Segundo Sant’Ana (2001, p. 2) “[...] obras raras devem ser consideradas como um aspecto específico de um conjunto maior, que seriam as

coleções especiais, dentro das bibliotecas.” Esses profissionais são responsáveis não apenas pelo armazenamento adequado dessas coleções, mas também por assegurar que estejam disponíveis para consultas e pesquisas relevantes, contribuindo para a produção de conhecimento e para a compreensão das características que definem a raridade de uma obra. Dessa forma, a biblioteca se consolida como um espaço indispensável, capaz de atender às demandas informacionais da comunidade e, simultaneamente, preservar seu patrimônio bibliográfico e cultural.

Dentre as múltiplas atribuições das bibliotecas, a preservação de obras raras configura-se como uma responsabilidade de elevada relevância. Nesse sentido, compreender os critérios que conferem raridade a determinado material é essencial para orientar práticas adequadas de conservação e assegurar a proteção desse patrimônio documental. Tal discussão revela-se indispensável para o reconhecimento da importância desses acervos no contexto institucional e cultural.

A discussão sobre o que caracteriza um material raro vai além de ser um tema complexo. Trata-se também de um verdadeiro misto de compreensão profunda e descobertas, que nos levam a refletir sobre o valor e a história dos objetos preservados ao longo do tempo.

Sobre o conceito de raridade, trouxemos alguns trechos da literatura a seguir:

- Schweitzer (2018, p. 33) destaca que, “o termo ‘raro’ nos remete a algo valioso, precioso e incomum. Caracterizar uma obra rara não é uma tarefa fácil, pois não há um conceito definitivo e verdadeiro para todos os lugares e todos os tempos”.
- Para Froes (2009, p. 32) “É impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais[...]”
- Já na perspectiva de Sant’Ana (2001, p. 2), “De acordo com o senso comum e a maioria dos dicionários, o livro raro é aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum.”
- Logo, Sant’Ana reforça outra ideia sobre conceito de material raro usando uma citação de Camargo (2001, p. 4): “a obra rara nada mais é do que aquilo que o sentido do atributo indica, isto é, a obra difícil de encontrar.”

- Para Rodrigues (2006, p. 115) [...] “pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele[.]”
- Na visão de Froes (1995, p. 34) “Além da deterioração natural do papel - vítima da ação do homem, dos insetos, dos roedores, das condições climáticas, etc. [...] as guerras são fatores que contribuem grandemente para que uma obra se torne rara.”

Diante das definições apresentadas, fica evidente que não há um padrão único ou coerente sobre o que de fato caracteriza um material raro. Cada autor traz critérios e percepções distintas, o que reflete a própria complexidade do conceito. Como destaca Schweitzer (2018), não existe uma definição definitiva para todos os contextos históricos e culturais. Sant’Ana (2001) e Camargo (2001) reforçam essa ideia ao associarem a raridade à dificuldade de acesso ou localização de uma obra, enquanto Rodrigues (2006) e Froes (1995) acrescentam outros elementos como a antiguidade, a época, período histórico, o caráter manuscrito ou a procedência do exemplar. No entanto, apesar de pontos em comum, é possível perceber a ausência de critérios normativos unificados, o que faz com que a concepção de raridade varie de acordo com a instituição que detém o acervo. Algumas bibliotecas públicas, por exemplo, valorizam aspectos históricos e documentais da obra, enquanto colecionadores particulares podem se pautar pelo valor mercadológico ou pela singularidade de um exemplar. Isso pode ser um critério indireto para classificação de um material como raro e especial. Esses fatores podem constituir um critério indireto para a classificação de um material como raro ou especial. Além disso, o valor mercadológico pode justificar investimentos específicos no acervo: obras muito caras, ou que são objeto de grande cobiça, elevam o valor global da coleção e demandam maior atenção quanto à aquisição e à manutenção. Nesse sentido, custos adicionais com materiais e equipamentos de conservação, como ar-condicionados, desumidificadores e insumos para reparo, podem ser compreendidos como parte das exigências associadas à preservação desse tipo de material.

Nesse sentido, ao pensarmos sobre o que torna determinado material raro, devemos considerar não apenas sua escassez, mas também seu significado

histórico, cultural, intelectual e o contexto em que está inserido. Sant'Ana (2001, p. 2) deixa isso claro em seu artigo “Critério para definição de obras raras” fazendo a seguinte afirmação: “[...]o livro seria um representante factual da história do conhecimento, ou seja, um documento verdadeiro do desenvolvimento cultural e social da humanidade” . Isso evidencia a importância da preservação de certos artefatos que, de alguma forma, moldaram e registraram o caminho do conhecimento humano.

Assim, compreender o valor de certos materiais raros envolve também refletir sobre os diferentes modos de registrar e transmitir o conhecimento ao longo da história. Cada suporte, seja manuscrito, pergaminho ou livro impresso, carrega as marcas de seu tempo e desempenha papel fundamental na preservação da memória cultural e intelectual. É a partir desses registros que se constrói a trajetória do saber humano e se mantém viva a história das sociedades.

Conforme aponta Pinheiro (2009, p. 7):

Um livro raro, sempre, terá valor considerável e meritório. E vale reiterar: há obras que são raras desde sua aparição, e há outras que serão com o passar do tempo. Neste caso, a raridade é firmada em função de circunstâncias criadas ou provocadas [...].

É relevante ressaltar que a evolução da escrita e da comunicação ao longo dos séculos foi um processo importante, notável e essencial para a construção da sociedade moderna. A invenção da imprensa por Gutenberg, no século XV, representa um marco transformador nesse contexto. A partir dessa inovação, a disseminação da informação se tornou mais acessível, o que trouxe bons resultados significativos para a educação, ciência e as relações sociais. Com a possibilidade de multiplicar textos de forma mais eficiente, a informação deixou de ser restrita a um número pequeno de pessoas e passou a ser compartilhada com mais facilidade, criando, portanto, um novo cenário de aprendizado e troca de saberes.

Contudo, essa facilidade na produção e circulação de documentos não diminui a importância dos chamados Materiais Raros. Pelo contrário, ela os torna ainda mais preciosos, já que muitos desses itens guardam características únicas de um período histórico ou de um processo evolutivo do pensamento humano. Tais documentos raros, por sua vez, podem ser vistos como marcos de uma revolução tecnológica no campo da informação. Afinal, a imprensa de Gutenberg foi uma das primeiras grandes inovações tecnológicas que permitiram que o conhecimento fosse

amplamente disseminado, criando uma nova era no acesso à informação. O que assegura Rodrigues (2006, p. 115):

A idade cronológica leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ ou na região onde foram impressas as obras e, desta forma, justifica o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros.

Assim como a facilidade de acesso aos livros se expandiu com a inovação de Gutenberg, a produção e circulação de materiais impressos também passaram a abranger outros formatos documentais. Nesse sentido, “o conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas pode incluir também os periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos” (Sant’Ana 2001, p. 2). Entretanto este trabalho irá apenas fazer um recorte limitando-se aos livros.

É notório que atribuir a um material o status de raro não é uma tarefa simples, tampouco isenta de responsabilidade. Essa dificuldade se deve, principalmente, à ausência de critérios universais e definitivos para classificar uma obra como rara. Segundo Sant’Ana (2001, p. 5).

Os responsáveis por bibliotecas e outras instituições públicas que guardam livros considerados raros não utilizam, em geral, o valor de mercado ou a dificuldade de localização de um dado exemplar como o principal argumento para a determinação do que seja uma obra rara, mas sim a importância histórica do livro e do seu conteúdo.

Reforçando mais uma vez que o conceito de raridade é subjetivo e depende das percepções e interesses de quem o analisa, sejam instituições, colecionadores, bibliotecários e pesquisadores. Não há uma regra única que determine o que é certo ou errado ao considerar um material como raro, valioso ou autêntico. Cada acervo, conforme suas particularidades, áreas de interesse e demandas históricas e culturais, estabelece os critérios que fazem mais sentido para aquela realidade, o que torna a definição de obra rara uma construção relativa, dinâmica e individual. Assim, aquilo que é considerado raro em um determinado contexto institucional ou social pode não ter o mesmo valor em outro, evidenciando que o conceito de raridade está sujeito a interpretações diversas, assim como destaca Vilela ao citar Moraes (p. 31).

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém... O valor de um livro nada tem a ver com a sua idade. A procura é

que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que faz desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra. (Moraes, 2005, apud Vilela, p. 67)

Assim, as políticas específicas para obras raras não apenas organizam e protegem esses materiais, mas também garantem que eles sejam reconhecidos e acessados de acordo com a sua relevância dentro de um contexto social, acadêmico e histórico particular. Além disso, essas diretrizes possibilitam o planejamento de ações de conservação, restauração e dos acervos, assegurando sua continuidade como patrimônio cultural, relevante para o desenvolvimento intelectual daquele país.

Dessa forma, um documento considerado raro em determinada instituição pode não possuir o mesmo status em outra, pois cada acervo adota critérios próprios de seleção, pautados em suas demandas particulares de interesses e uma necessidade específica de seus usuários e valor cultural. Assim como destaca Batista (2012, p. 17)

Toda instituição que possui acervos de obras raras precisa formular uma política própria e adequada às suas necessidades, para definição das características particulares que os livros de determinada área devem possuir para serem considerados raros.

Sendo assim, a discussão sobre o que pode ser considerado raro ou não torna-se ainda mais complexa, pois, ao contrário de um jogo de xadrez, cujas regras são universais e aplicáveis a qualquer jogador em qualquer lugar do mundo, os materiais raros envolvem uma análise mais subjetiva e particularizada, dependendo de uma série de fatores, como contexto histórico, cultural e até econômico. O que pode ser considerado raro em um lugar ou momento pode não ter a mesma relevância em outro. Além disso, o debate gira em torno do que realmente constitui um recurso raro, o que é valorizado e, por vezes, o que é aceito como tal. Mas, ainda não diminui a importância desses materiais. Podemos afirmar que:

Os livros, sejam eles antigos ou raros, são considerados documentos representativos da memória de um país, e devem ser considerados como patrimônio histórico e cultural, um patrimônio literário e intelectual da região, representativo da memória regional, nacional e mundial. Eles mantêm a memória do passado, pois refletem a comunidade e os indivíduos em determinados períodos da história. O registro destas ideias dá um sentido real de existência ao homem. (Batista, 2012, p. 22)

Essa definição não é universal nem estática, pois o que é considerado raro para uma instituição ou comunidade pode não ser para outra, dependendo das

características específicas do seu acervo, de seus objetivos de preservação e das demandas dos usuários que atende. Logo, fica evidente que a raridade se mostra como um conceito fluido e dinâmico, moldado pelas particularidades do tempo, do espaço e das relações que cercam aquele material. Assim como afirma Sant’Ana (2001, p. 12)

É importante também ressaltar a lembrança dos interesses próprios da instituição na definição destes critérios, que todavia deverão se ater principalmente aos aspectos históricos e de valor cultural da obra para caracterizá-la como rara.

Essa flexibilidade na definição de “material raro” demonstra que o valor deste objeto não está apenas na sua existência física ou na sua antiguidade cronológica, mas, sobretudo, no significado que ele carrega para uma coletividade. É através desse significado que o material raro assume sua relevância como testemunho de um momento histórico, como portador de saberes, e como peça fundamental na construção da identidade cultural e intelectual de uma sociedade. A preservação desses materiais, portanto, ultrapassa a simples conservação física para atingir a manutenção da memória coletiva, garantindo que as narrativas, experiências e conhecimentos registrados não sejam perdidos ou esquecidos com o passar do tempo.

Nesse sentido, diversos autores alertam para os riscos de se reduzir o valor do livro raro a uma perspectiva meramente comercial, limitando sua importância à condição de objeto de troca ou investimento financeiro e desconsiderando seu papel seu papel fundamental como patrimônio cultural, fonte de memória coletiva e testemunho histórico de determinada época e sociedade. Tal visão restringe o livro a seu aspecto material, ocultando o significado simbólico, social e intelectual que carrega, bem como a função que desempenha na preservação e na transmissão do conhecimento. Sobre isso, Vilela (2012, p. 29) evidencia essa crítica ao afirmar:

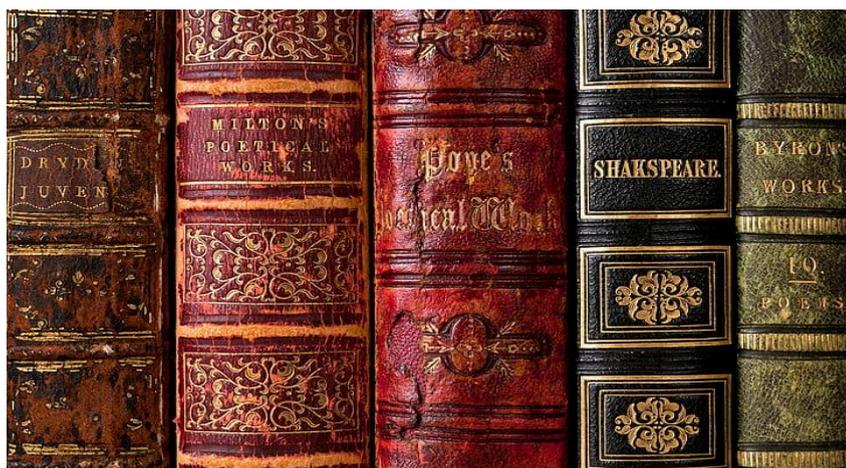
Assim entendido, o “livro raro” é visto apenas no sentido mercadológico, comercial, como moeda de troca, como objeto de valor. Portanto, oculta-se a demarcação histórica de tempo e lugar onde foi produzido. Do mesmo modo, nega-se o grau de importância como objeto portador de memória, posto que possibilita a preservação da memória e oferece um repertório de conhecimento do passado que serve à transmissão de cultura e de fonte e instrumento para reflexão sobre a civilização.

Além disso, é importante destacar que a definição de raridade está intimamente ligada às estratégias institucionais de catalogação, conservação e acesso. As bibliotecas, arquivos e museus aplicam critérios técnicos e normativos que consideram tanto as características materiais do objeto, como suporte, técnicas de produção, marcas de propriedade e encadernações especiais, quanto seu valor documental e simbólico.

Esses critérios, que variam conforme as políticas e as necessidades de cada instituição, reforçam o caráter subjetivo e contextual da raridade, mostrando que essa categoria está longe de ser homogênea ou imutável.

Portanto, os materiais raros não são apenas relíquias do passado, conforme as figuras 1, 2 e 3, mas sim elementos vivos da cultura que dialogam com o presente e projetam seu valor para o futuro. Eles são patrimônios intelectuais e culturais que merecem atenção especial, pois seu estudo, conservação e disponibilização promovem a continuidade do conhecimento humano, incentivam a pesquisa e possibilitam a construção de novas interpretações sobre nossa história e identidade. Por isso, compreender a raridade como uma categoria plural e em constante transformação é fundamental para que possamos reconhecer e valorizar a riqueza dos acervos que preservamos e o papel que eles desempenham na sociedade.

**Figura 1:** Livros raros



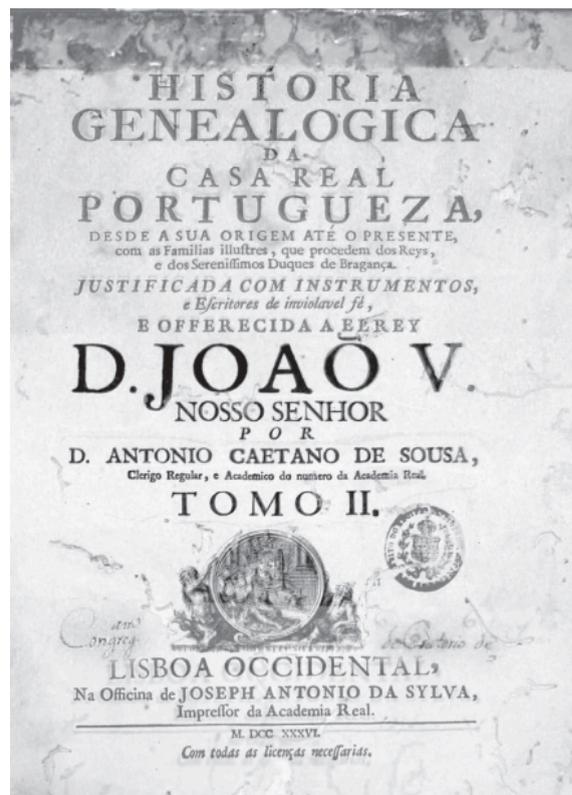
**Fonte:** Frontispício, 2023.

**Figura 2:** Livros da faculdade de Direito do Recife



**Fonte:** A autora

**Figura 3:** História Geonologica



**Fonte:** Vilela (2012, p. 29)

Encerrada esta sessão acerca dos conceitos fundamentais relacionados aos materiais raros, é possível reconhecer que a compreensão desse tema exige não apenas a apreensão de definições e características, mas também a reflexão sobre

sua aplicação prática no contexto das bibliotecas e demais instituições de memória. A abordagem conceitual apresentada até aqui fornece a base necessária para compreender o conceito de raridade.

No capítulo seguinte, ampliaremos essa análise ao nos debruçarmos sobre os critérios de raridade, entendendo que a identificação de um objeto raro demanda um olhar que ultrapassa a observação de materialidade, incorporando igualmente o contexto histórico, cultural, social e institucional no qual está inserido. Por se tratar de um conceito relativo, a raridade só pode ser corretamente atribuída quando se estabelecem parâmetros específicos, claros e fundamentados, capazes de orientar de maneira coerente e consistente a classificação e a preservação desses materiais. Dessa forma, a discussão a seguir buscará evidenciar como esses critérios se articulam.

### 3 Critério de raridade

A raridade de um objeto deve ser analisada e debatida com base em diversos aspectos que envolvem tanto sua materialidade quanto o contexto histórico e cultural de sua produção e circulação. Como já vimos, a raridade é um conceito relativo, que depende da relação entre o objeto e o ambiente institucional, acadêmico, social e patrimonial em que ele está inserido. Assim, é essencial estabelecer critérios específicos e bem delimitados que orientem essa classificação de forma coerente e fundamentada.

Essa definição, no entanto, não deve ser pautada apenas na preservação do objeto enquanto peça valiosa ou histórica, mas também em seu potencial de uso e ressignificação no presente. Os critérios de raridade, além de indicarem o valor intrínseco de uma obra, também abrem caminho para sua valorização como fonte de pesquisa e memória coletiva. Como destaca Rodrigues (2006, p. 2)

Acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras.

Essa perspectiva reforça a importância de critérios bem definidos, capazes de reconhecer o valor cultural, científico e social de materiais que, embora antigos, ainda possuem força ativa na construção do conhecimento.

Entre os principais critérios, é possível destacar a antiguidade da obra, a quantidade limitada de exemplares existentes, sua relevância histórica, seja pelo conteúdo, autoria ou período ao qual pertence, além das condições físicas em que se encontra. A análise desses fatores auxilia para uma classificação mais criteriosa, evitando generalizações e assegurando uma definição de raridade fundamentada no valor cultural e patrimonial do material. Rodrigues (2001, p 2) afirma que “o uso de critérios de raridade bibliográfica justifica-se pelo fato de que tais livros merecem tratamento diferenciado, visto seu valor histórico, cultural, monetário[...]”.

Sendo assim, reafirma-se a importância e a relevância dos materiais raros, evidenciando a necessidade de um olhar atento quanto ao cuidado, à conservação e ao manejo adequado desses acervos. Isso garante não apenas sua integridade física, mas também sua permanência em bom estado, respeitando os critérios técnicos de preservação e restauração, fazendo com que esses materiais saiam do

acervo circulante e sejam destinados a um acervo bem estruturado e em condições eficientes que possam manter a preservação daquele documento. Assim como afirma Vilela (2020, p. 53)

Há um consenso entre pesquisadores que, independente de qual agente degradante se quer proteger o acervo bibliográfico, sabe-se que a adoção de apenas uma medida preventiva não é suficiente para garantir a preservação dos documentos.

Dessa forma, é perceptível a necessidade de ações de conservação e restauro, bem como a implementação de uma política de preservação que assegure a longevidade desses materiais, permitindo que continuem servindo como suporte informacional para os que deles precisarem, como menciona Vilela (2020, p. 54) “[...]promover o acesso, a disseminação e a atualização da informação para apoio às atividades de ensino[...]”

A raridade de uma obra dentro de uma coleção bibliográfica pode ser determinada por alguns critérios, que, já mencionados, variam conforme o contexto histórico, cultural e material de sua produção. Alguns livros são considerados raros devido à sua antiguidade, à limitação de exemplares impressos ou à relevância do conteúdo para determinada época ou localidade. Além disso, a raridade pode estar associada a fatores específicos, como o surgimento da tipografia em uma determinada região ou a curta duração de uma técnica de impressão.

Nesse sentido, há critérios universalmente aceitos para classificar obras raras, bem como critérios circunstanciais que dependem do contexto de produção e circulação do material. Como aponta Teixeira (2018, p. 3):

Como critérios universalmente aceitos podemos citar, por exemplo, os incunábulos e os manuscritos. Já como critérios de raridade de caráter circunstancial, podemos citar, por exemplo, livros que foram impressos dentro de um determinado período, em uma determinada localidade, levando em consideração o surgimento da tipografia nesta localidade.

O que torna um material raro não é apenas dizer que aquele objeto é incomum, mas sim os critérios que vão se aplicar a ele. Pinheiro (2009, p. 5) afirma:

A história cronológica do livro configura-se, então, como critério. A avaliação de um livro pela data de publicação tem sido considerada como um dos “métodos” mais seguros para sua qualificação como raro. Os catálogos de livros ‘raros’ publicados destacam a data de publicação como o primeiro e,

muitas vezes, o único critério de raridade, levando à valorização da idade da obra.

Assim também, a sua autenticidade vai está atrelada como aquele material estará armazenado. Segundo Rodrigues (2006) “O critério de raridade adotado pelas bibliotecas geralmente está vinculado à idéia de antigüidade e valor histórico-cultural”. E isso vai muito além de apenas um objeto que existe desde 1800. Livros nos quais reis, rainhas, ex-presidentes e outras personalidades tenham tocado, tem seu valor para a humanidade porque carregam histórias por trás de cada documento. Assim como afirma Rodrigues (2006, p. 7):

Porém, de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes)[...]

Diante do exposto, percebe-se que a raridade de um material bibliográfico não se define apenas por sua antiguidade ou dificuldade de acesso, mas por um conjunto de critérios que envolvem sua materialidade, contexto de produção, autenticidade e relevância histórica. A definição do que é raro varia conforme o olhar dos estudiosos e das instituições que preservam esses acervos, sendo necessário um estudo criterioso - ou seja, uma análise detalhada, técnica e fundamentada, que leve em consideração múltiplas dimensões do objeto - para se chegar à construção de um critério rigoroso, entendido aqui como um conjunto claro, padronizado, que permita identificar e classificar com precisão os materiais raros. Essa abordagem torna possível o controle e a preservação adequada desses acervos, respeitando seu valor histórico e cultural.

Sendo assim, trouxemos os quadros 1, 2 e 3 que valem a reflexão da perspectiva sobre o que é Material Raro segundo: bibliotecário, colecionador e Universidade.

**Quadro 1** - Critérios de Raridade segundo bibliotecários

Categoria	Nome	Opinião/Contribuição	Referências
Bibliotecário(a)	Ana Virginia Pinheiro	1 - Limite Histórico (produção artesanal dos impressos, fase inicial da impressão); 2 - Aspectos Bibliológicos (ilustrações artesanais, tipo de	PINHEIRO, A. V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: Silva H. C.; Barros, M. H.

		<p>papel, materiais da encadernação);</p> <p>3 - Valor Cultural (primeiras edições);</p> <p>4 Pesquisa Bibliográfica (peculiaridades na obra) ;</p> <p>5 - Características do exemplar (autógrafos, dedicatória).</p>	<p>T. C. (org.). <b>Ciência da Informação: múltiplos diálogos</b>. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 31-44. DOI: <a href="https://doi.org/10.36311/2009.978-85-60810-16-1.p31-44">https://doi.org/10.36311/2009.978-85-60810-16-1.p31-44</a> . Acesso em: 26 jun. 2025.</p>
Bibliotecário(a)	Dulce Maria Baptista	<p>Antiguidade, autoria, localização desconhecida, edição clandestina, censurada, esgotada ou extraviada, exemplar único, ou por algum detalhe considerado importante, como autógrafo, dedicatória, encadernação, ilustração, marca de propriedade.</p>	<p>Baptista, D. M. (2022). A questão da raridade: comentários sobre três bibliotecas de Brasília. <i>BIBLOS - Revista Do Instituto De Ciências Humanas E Da Informação</i> , 35(2). <a href="https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.12480">https://doi.org/10.14295/biblos.v35i2.12480</a>. Acesso em: 08 out. 2025</p>

Fonte: A autora

**Quadro 2:** Critérios de Raridade segundo Coleções

Categoria	Nome	Opinião/contribuição	Referências
Coleções	Thalles Siciliano	<p>Ano; Marcas extrínsecas; Assunto; Primeira ou primeiras edições; Edições especiais</p>	<p>SICILIANO, Thalles. Livro antigo, livro raro e livro caro: em Bibliofilia e colecionismo, Obras Raras. [S. l.], 28 mar. 2020. Disponível em: <a href="https://frontispicio.wordpress.com/2020/03/29/livro-antigo-livro-raro-e-livro-caro/#comments">https://frontispicio.wordpress.com/2020/03/29/livro-antigo-livro-raro-e-livro-caro/#comments</a> . Acesso em: 9 jul. 2025.</p>

Fonte: A autora

**Quadro 3:** Critérios de Raridade segundo Universidade:

Categoria	Nome	Opinião/Contribuição	Referências
Universidade	Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul	Livros impressos fora do Brasil até 1800; Livros impressos no Brasil até 1860; Livros impressos na região colonial italiana do Rio Grande do Sul até 1924; Edições de tiragem reduzida e/ou limitada até 300 exemplares; Edições especiais; Edições personalizadas; Edições de Luxo; Exemplares com, anotações manuscritas de importância; Exemplares que pertenceram a personalidades importantes; Edições censuradas; Edições clandestinas; Edições esgotadas; Trabalhos monográficos originais elaborados por personalidades importantes.	Rodrigues, M. C. Como definir e identificar obras raras? critérios adotados pela biblioteca central da universidade de Caxias do sul. <b>Ciência da Informação</b> , v. 35, n. 1, 2006. Disponível em: <a href="https://brapci.inf.br/v/21658">https://brapci.inf.br/v/21658</a> . Acesso em: 27 fev. 2025.

Fonte: A autora

Com base nos quadros que mostram diferentes perspectivas sobre os critérios de raridade - como as visões de bibliotecários, das coleções e das próprias universidades -, também foram apresentados os critérios utilizados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, que é considerada uma das maiores referências nesse assunto no Brasil. Esse exemplo foi incluído justamente para servir como um modelo prático e bem estruturado de como definir o que é uma obra rara. Dessa forma, o documento da Biblioteca Nacional, anexado na figura 4 abaixo, funciona como um apoio importante na hora de comparar os critérios usados por outras instituições, como as bibliotecas universitárias.

**Figura 4:** Ordem de Serviço 12/1984 – 25/09/1984 assinada pela Diretora da FBN Maria Alice Barroso, baseada nos critérios de raridade elaborados pela Comissão para qualificação de obra rara da FBN.

  
**BIBLIOTECA NACIONAL**  
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA    SECRETARIA DA CULTURA    FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ MEMÓRIA

SÍMBOLO	DATA DA EMISSÃO	DATA DA EFETIVAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO
OS-GD/12	25.09.84.	25.09.84.	DIV/SEC/COORD/EDA/SIAH
ASSUNTO			
CRITÉRIOS PARA A QUALIFICAÇÃO DE OBRA RARA			
ANEXO			
<p>I - FINALIDADE</p> <p>Definir, no âmbito da Biblioteca Nacional, visando ao aperfeiçoamento dos serviços, os critérios empregados para a qualificação de obra rara.</p> <p>II - PRINCÍPIOS E DEFINIÇÕES</p> <p>1. Os critérios, comumente empregados para a qualificação de obra rara são os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) todas as impressões dos séculos XV, XVI e XVII</li> <li>b) impressões do século XVIII até 1720</li> <li>c) obras editadas no Brasil até 1841</li> <li>d) edições de tiragens reduzidas</li> <li>e) edições especiais, de luxo, para bibliófilos</li> <li>f) edições clandestinas</li> <li>g) obras esgotadas</li> <li>h) exemplares de coleções especiais, em geral com belas encadernações e "ex-libris"</li> <li>i) exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo-se dedicatórias.</li> </ul> <p>2. Conforme interesses específicos de bibliotecas e/ou colecionadores, outros critérios podem ser acrescentados. No entanto, a classificação de qualquer obra dentro dos padrões citados exige um apoio bibliográfico, incluindo-se consultas a bibliografias, catálogos especiais com descrição de exemplares, conhecimento de história do livro e outras fontes de informação e referência.</p>			

**Fonte:** Biblioteca Nacional, 2012.

Batista (2012, p. 33) na sua obra "Conceitos e Critérios para a qualificação de Obras Raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas" fez um levantamento de Critérios recorrentes entre as instituições pesquisadas, relacionados ao *limite histórico* (os mesmos apontados por Pinheiro), sendo essas instituições: Fundação Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; Universidade Federal do Ceará; Supremo Tribunal de Justiça (Biblioteca Ministro Oscar Saraiva), em Brasília; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre; Universidade

de Caxias do Sul; Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense; Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo; Universidade Estadual de Campinas; Biblioteca de Manguinhos, no Rio de Janeiro; Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal de Minas Gerais. E os resultados mostrados foram divididos em cinco dimensões, a saber aquelas relacionadas ao limite histórico, aspectos bibliográficos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar. Esses critérios serão postos nas Figuras 5, 6, 7, 8 e 9 a seguir:

**Figura 5:** Relacionados aos critérios Limite Histórico

Ocorrências	Critério
9	- Todos os impressos dos séculos XV a XVIII.
4	- Obras publicadas no Brasil no século XIX.
4	- Todas as primeiras edições impressas até o final do século XIX.
2	- Impressos no Brasil até 1841.
2	- Primeiros periódicos brasileiros técnico-científicos.
2	- Obras que caracterizam as primeiras produções tipográficas de uma localidade.
2	- Periódicos estrangeiros dos séculos XV a XIX (1400-1899)

**Fonte:** Batista (2012, p. 33)

**Figura 6:** Relacionados aos critérios Aspectos Bibliológicos

Ocorrências	Critério
9	- Edições de luxo.
2	- Edições de formatos não convencionais.
2	- Edições ilustradas por artistas de renome.
2	- Livros artísticos com tiragem limitada.

**Fonte:** Batista (2012, p. 35)

**Figura 7:** Relacionados aos critérios de Valor Cultural

Ocorrências	Critério
10	- Edições esgotadas.
9	- Edições clandestinas.
7	- Edições com tiragem limitada.
6	- Edições especiais.
5	- Primeiras edições.
5	- Edições personalizadas.
5	- Edições censuradas.
4	- Edições de clássicos, assim considerados nas literaturas específicas.
3	- Edições de artífices renomados.
3	- Edições populares, especialmente romances e folhetos literários (cordel, panfletos, etc).
3	- Obras apreendidas, suspensas ou recolhidas.
3	- Obras científicas e históricas que datam do período inicial da ascensão de cada ciência.

Fonte: Batista (2012, p. 40)

**Figura 8:** Relacionados aos critérios de Pesquisa Bibliográfica

Ocorrências	Critério
1	- Exemplares de bibliófilos.
1	- Obras da área jurídica que apareçam em fontes de informação como sendo raras.
1	- Obras citadas em fontes fidedignas.
1	- Unicidade (sob o ponto de vista de especialistas).
1	- Preciosidade (obras de alto valor monetário).
1	- Celebridade (obras mais procuradas por bibliófilos).
1	- Curiosidade (obras cujo assunto foi tratado de modo incomum).

Fonte: Batista (2012, p. 42)

**Figura 9:** Relacionados aos critérios às Características do Exemplar

Ocorrências	Critério
8	- Exemplares com anotações manuscritas de importância, inclusive dedicatórias.
7	- Exemplares assinados/rubricados/autografados pelo autor ou por pessoas de renome.
4	- Exemplares com marca de propriedade (ex-libris, super-libris, marcas de fogo etc).
3	- Exemplares de coleções especiais (com belas encadernações e ex-libris)
2	- Obras pertencentes a bibliotecas de personagens importantes/célebres.
2	- Marcas de artefices renomados e/ou considerados no mercado editorial (encadernadores, restauradores etc).

Fonte: Batista (2012, p. 45)

As imagens representam as ocorrências na literatura sobre os critérios de raridade, organizadas de forma a sugerir uma hierarquia de relevância. Trata-se, portanto, de um ranqueamento que funciona como um referencial ou *checklist* dos principais aspectos a serem observados na identificação de materiais considerados como raros.

O primeiro critério refere-se ao denominado “limite histórico”, que considera a raridade a partir da época de impressão da obra, tomando como base o século em que foi produzida.

O segundo critério está relacionado aos “aspectos bibliológicos”, considerando características como tiragens limitadas e formatos não convencionais de publicação.

O terceiro critério refere-se ao “valor cultural” da obra, englobando aspectos como edições esgotadas, primeiras edições, exemplares censurados e edições especiais, que conferem singularidade e relevância ao material.

O quarto critério, associado à “pesquisa bibliográfica”, abrange elementos como a notoriedade do autor, curiosidades vinculadas à obra, sua unicidade e o fato de pertencer a áreas do conhecimento específicas, como o Direito, o que pode conferir à obra um valor diferenciado no contexto da pesquisa acadêmica.

O quinto e último critério mencionado pela autora está vinculado às “características do exemplar”, considerando elementos como dedicatórias, anotações, rubricas de autores ou de pessoas de renome, bem como obras que tenham pertencido a figuras historicamente relevantes.

Com base nas observações analisadas pela autora, evidencia-se que, quanto maior o número de critérios atendidos por determinado documento dentro desse checklist, maiores são as chances de ele ser classificado como um material raro. Dessa forma, os materiais que não atendem a três ou quatro dos critérios de raridade estabelecidos poderão ser direcionados ao uso no *acervo circulante*, uma vez que não apresentam características suficientes para serem considerados raros.

As instituições analisadas demonstram, em linhas gerais, uma tendência a seguir os critérios de raridade sugeridos pela Biblioteca Nacional / PLANOR (Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras), embora realizem ajustes específicos para suas determinadas instituições.

Tal constatação evidencia que o conceito de raridade apresenta simultaneamente uma natureza abrangente e também específica, sendo moldado conforme as demandas e o contexto de cada instituição.

#### 4 SIB - UFPE

A biblioteca é um espaço dedicado ao armazenamento, organização e disseminação do conhecimento, reunindo livros, periódicos, documentos e materiais digitais que servem de apoio à consulta, à pesquisa e à construção do saber. Mais do que um simples repositório de informações, a biblioteca constitui-se como um ambiente de aprendizagem, reflexão e acesso democrático à informação, desempenhando um papel essencial na formação intelectual e cultural dos indivíduos.

Segundo Ranganathan (1931), a biblioteca é um “organismo em crescimento”, o que significa que ela está em constante transformação, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de cada época. Essa metáfora ressalta que o acervo e os serviços de uma biblioteca nunca permanecem estáticos, eles se expandem, se renovam e se adaptam de acordo com as necessidades da comunidade que atendem. Assim, a biblioteca evolui junto com a sociedade, refletindo o desenvolvimento do conhecimento humano e a ampliação do acesso à informação.

Desde a Antiguidade, as bibliotecas exercem um papel fundamental na preservação da cultura e na disseminação da informação. Nos templos e palácios da Mesopotâmia, do Egito e da Grécia Antiga, já existiam registros escritos que serviam para perpetuar a memória dos povos. Com o passar do tempo, essas instituições tornaram-se pilares do progresso intelectual, responsáveis por reunir, conservar e disponibilizar o conhecimento produzido pela humanidade.

Com os avanços tecnológicos e as mudanças nos processos de gestão da informação, essas instituições passaram por transformações significativas, adaptando seus serviços e produtos para melhor atender seus usuários. No contexto acadêmico, essa evolução é ainda mais evidente, pois as bibliotecas universitárias precisaram acompanhar o desenvolvimento das pesquisas e das demandas dos estudantes e pesquisadores. Segundo Melo (2014, p. 32):

As bibliotecas experimentaram ao longo do tempo diferentes modos no armazenamento, registro, disseminação e recuperação da informação. Seus produtos e serviços passaram por várias mudanças, nas quais muitos serviços foram automatizados e, a partir dessas experiências, seus produtos passaram a ser elaborados de acordo com as necessidades de cada

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem esse papel desempenhado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UFPE), uma rede que coordena e gerencia as bibliotecas da instituição. O SIB-UFPE é responsável por oferecer um acervo diversificado que atende às diversas áreas do conhecimento, possibilitando o acesso a livros físicos e digitais, periódicos científicos, bases de dados e repositórios institucionais.

Diante dessas transformações, as bibliotecas universitárias passaram a desempenhar um papel ainda mais estratégico dentro das instituições de ensino superior, atuando não apenas como repositórios de conhecimento, mas também como centros dinâmicos de informação e pesquisa.

Assim como é citado por Nunes (2016, p. 175), a autora reforça a perspectiva da relevância das bibliotecas universitárias no contexto histórico:

Ao longo da sua história, as bibliotecas foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que estabeleceram suas atuais características e seu papel social. Elas estão ligadas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido também exercem uma importante tarefa para a mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional.

No caso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), essa função é desempenhada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UFPE), garantindo o acesso a um acervo diversificado que contempla desde livros físicos e digitais até bases de dados especializadas. Entretanto, o desafio de integrar, preservar e disseminar esses acervos de maneira eficiente não se restringe às bibliotecas, mas também a outras instituições responsáveis pela memória e cultura, como arquivos e museus. Essa complexidade é destacada por Marcondes (2016, p. 63) ao afirmar que:

Instituições como arquivos, bibliotecas e museus têm tido, por séculos, a missão de manterem, preservarem e disseminarem os acervos de memória e cultura das sociedades onde estão inseridas. Embora tenham a preservação da memória e da cultura como missão comum, estas instituições têm também muitas características e procedimentos específicos. Diferenças de gestão e curadoria de seus acervos, diferenças na conceituação dos objetos dos acervos a descrever (diferentes "objetos" a representar: livros, fundos e séries, objetos museológicos únicos), idiossincrasias relacionadas a tradições profissionais distintas, padrões diferentes, etc., tornam a integração dos acervos dessas instituições um desafio conceitual e tecnológico.

Sendo assim, fica a conclusão de que as bibliotecas universitárias, como parte necessária e primordial do universo acadêmico, evoluíram significativamente para atender às demandas informacionais da sociedade. O SIB-UFPE facilita essa transformação ao fornecer um acervo diversificado e recursos avançados na tecnologia, que aplicam o acesso à informação. Entretanto, os desafios para a integração se postergam também a arquivos e museus, que possuem abordagens metodológicas distintas. Além disso, torna-se necessário que essas instituições busquem ideias inovadoras tecnologicamente para garantir a acessibilidade e preservação da informação coletiva, consolidando-se como pilares do desenvolvimento cultural e intelectual

## 5 METODOLOGIA

A Pesquisa Científica em destaque neste trabalho concentrou-se no levantamento de materiais raros nas bibliotecas que compõem o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB-UFPE). Tratou-se de uma pesquisa de metodologia aplicada, caracterizada como pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, em nível de investigação com objetivos exploratórios e descritivos. Em consonância com Lösch (2023, p. 3), “a pesquisa exploratória – ou estudo exploratório – tem o objetivo de conhecer o fenômeno estudado tal como ele se apresenta ou acontece no contexto em que está inserido.” Isso indica que esse tipo de estudo é recomendado sempre que se busca mapear informações iniciais sobre um problema, ampliando a compreensão de suas características, dinâmica e possíveis impactos.

Para alcançar esse objetivo, foram adotadas estratégias metodológicas que permitissem investigar, de forma direta, como esses critérios vêm sendo utilizados nas bibliotecas setoriais da UFPE, se existe padronização nas práticas ou se há divergências entre as unidades no tratamento e classificação de obras consideradas raras. Nesse sentido, busca-se não apenas observar a aplicação de critérios formais, mas também compreender as práticas que envolvem a gestão desses acervos.

A pesquisa combinou duas modalidades metodológicas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o intuito de reunir, analisar e discutir a literatura existente sobre a temática de materiais raros, critérios de raridade e o SIB-UFPE. Já a pesquisa de campo consistiu na aplicação de instrumentos de coleta de dados, como entrevistas semiestruturadas junto aos profissionais que atuam nas bibliotecas setoriais do SIB-UFPE, o que possibilitou, assim, a coleta de informações diretas sobre as práticas adotadas.

A análise dos dados coletados foi conduzida de forma qualitativa, permitindo compreender os diferentes olhares e práticas adotadas nas unidades, além de identificar divergências na aplicação dos critérios de raridade. Com isso, espera-se contribuir para o desenvolvimento de diretrizes mais consistentes e integradas no âmbito do SIB-UFPE, fortalecendo a preservação do patrimônio bibliográfico da universidade.

Cabe destacar que o ChatGPT foi utilizado exclusivamente como ferramenta de apoio, com a finalidade de auxiliar na organização dos quadros, não sendo empregado na redação do conteúdo deste trabalho. Sua utilização restringiu-se à identificação de possíveis títulos, à estruturação das informações nos quadros e à otimização do tempo destinado a essa tarefa. Ressalta-se, portanto, que todas as informações apresentadas nesta pesquisa foram obtidas por meio de entrevistas, leituras e visitas in loco.

Com o intuito de demonstrar de forma transparente o processo de apoio fornecido pela ferramenta, a seguir apresento o prompt, do ChatGpt, de como foi empregado exclusivamente para fins de organização e estruturação, sem interferir na redação ou no conteúdo analíticos da pesquisa.

- Prompt: Sabendo que existem 13 setoriais e eu preciso responder se quais apresentam materiais raros, coleção e como é a classificação dessas duas categorias, faça para mim um quadro de como isso ficaria exposto.

Por meio da análise de conteúdos provenientes de diversas fontes e plataformas científicas, torna-se viável reconhecer fatos que contribuem diretamente para fins sociais. Essa prática também evidencia a importância da utilização de métodos científicos como ferramentas fundamentais na investigação e resolução de questões relacionadas a cada objeto de estudo. De acordo com Almeida (2016, p. 60):

O objetivo dos métodos científicos para o pesquisador é auxiliar na análise de conhecimentos científicos, procedimentos, técnicas e instrumentos possibilitando um melhor aproveitamento dos estudos, auxiliar no uso das normas oficializadas de instituições especializadas, auxiliando no pensamento crítico, na investigação científica soluções de problemas, desde as primeiras atividades universitárias de resumos e fichamentos, bem como trabalhos de pesquisa como as monografias.

A coleta dos dados que serão coletados para a pesquisa deste trabalho será realizada da seguinte forma (Quadro 4):

**Quadro 4:** Tipos de Fontes de Coletas de Dados

Em relação aos objetivos	Em relação aos procedimentos de coleta	Em relação às fontes de informação	Em relação à natureza dos dados
Exploratória	Pesquisa de	Bibliográfica	Qualitativa

	Campo		
Descritiva	Bibliográfica		

Fonte: A autora

### 5.1 procedimentos de coleta de dados

Os dados utilizados para a fundamentação teórica desta pesquisa foram coletados em repositórios acadêmicos online ao longo dos meses de fevereiro, março, junho, julho, agosto, setembro e outubro de 2025. As plataformas consultadas incluíram a CAPES, a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Scholar.

**Quadro 5** - Base de Dados

Plataforma de Pesquisa	Descrição	Finalidade
CAPES	O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais de instituições de ensino e pesquisa no Brasil.	Localizar obras bibliográficas para análise
BRAPCI	A Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) é o produto de informação do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, cujo objetivo é subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, fundamentando-se em atividades planejadas institucionalmente.	Localizar obras bibliográficas para análise
SciELO	(Scientific Electronic Library Online) é um programa que apoia a comunicação científica,	

	especialmente de periódicos de qualidade em acesso aberto. Ele funciona como uma biblioteca virtual que oferece acesso a artigos científicos, dados de pesquisa e outras informações relevantes para a pesquisa.	Localizar obras bibliográficas para análise
Google Acadêmico	É uma ferramenta de busca gratuita do Google especializada em literatura acadêmica, permitindo encontrar artigos científicos, teses, livros e outras publicações relevantes para pesquisas e estudos. É uma plataforma que facilita o acesso a conteúdos científicos de diversas áreas.	Localizar obras bibliográficas para análise

Fonte: A autora

Essas bases de dados foram utilizadas para a recuperação de trabalhos relacionados à identificação, classificação e aos critérios de raridade, com o objetivo de reunir o embasamento teórico necessário para subsidiar a análise dos dados coletados.

Com o intuito de garantir uma busca ampla, consistente e alinhada ao tema proposto, foram utilizados descritores como: “material raro”, “conceito de raridade”, “critérios de raridade”, “SIB-UFPE”, “bibliotecas setoriais”, “bibliotecas”, “conceito de biblioteca”, “acervo raro”, “patrimônio” e “preservação”. A seleção desses termos-chave teve como objetivo contemplar sobre a temática, contribuindo para uma revisão de literatura mais abrangente, crítica e fundamentada.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida a partir da análise de materiais acadêmicos, artigos científicos e documentos institucionais que tratam dos critérios de qualidade adotados em acervos bibliográficos. Essa etapa foi fundamental para fornecer uma base teórica sólida, permitindo uma compreensão aprofundada sobre os parâmetros e diretrizes seguidos tanto em nível nacional quanto em nível “popular” do que se pode dizer serem os Critérios de Raridade. Pizzan (2012, p. 54) afirma que:

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Logo, tendo como dados secundários a pesquisa de campo, que consistiu em visitas presenciais às bibliotecas setoriais da UFPE. O objetivo dessa etapa esteve atrelada à coleta de dados primários por meio da observação direta e, possivelmente, de entrevistas com profissionais da área. Segundo Morgan (2014), a observação direta é um redutor de tempo. Conhecer o espaço direcionado para sessão de obras raras, onde pretendo observar a qualidade na qual este material está armazenado, iluminação, climatização, preservação, qualidade do ar, a fim de compreender como os critérios de qualidade são aplicados na prática. A interação direta com bibliotecários e gestores permitirá identificar desafios, possíveis lacunas na gestão dos acervos e observar como esse acervo está sendo armazenado; se dentro das normas dos critérios de raridade.

## **5.2 procedimentos de análise dos dados**

A análise dos dados foi realizada com abordagem qualitativa, considerando tanto as informações obtidas na pesquisa bibliográfica quanto os dados coletados na pesquisa de campo. No quadro 1 apresentava-se a síntese dos procedimentos de análise.

Etapa 1: Realização de um levantamento sistemático de artigos, dissertações, teses, livros e outros materiais relevantes disponíveis em repositórios acadêmicos online, com o objetivo de reunir conteúdos que abordem temas relacionados à identificação de materiais raros, critérios de raridade, preservação de acervos especiais e gestão de bibliotecas universitárias, assim como os registros obtidos nas visitas às bibliotecas setoriais da UFPE.

Etapa 2: Foi realizada a revisão de literatura, com o objetivo de aprofundar o entendimento teórico acerca dos conceitos de “material raro” e “critérios de raridade”, temas centrais desta monografia. A partir dos materiais selecionados e organizados na *Etapa 1*, os conceitos propostos por diferentes autores foram lidos, analisados e discutidos, buscando identificar as definições, os parâmetros e as abordagens mais recorrentes a respeito do que caracterizava uma obra rara. Também foi abordada, nesta etapa, a caracterização do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB-UFPE), descrevendo sua estrutura, suas funções e sua importância no contexto universitário.

Etapa 3: Nesta etapa, foi realizado um levantamento nas bibliotecas setoriais do SIB-UFPE para caracterizar os acervos raros presentes em cada unidade, além de avaliar as condições físicas e o estado de conservação desses materiais. Também foram investigados os critérios que orientam a classificação dos livros como raros, por meio de entrevistas e um questionário aplicado aos profissionais responsáveis pelos acervos. Essa coleta de dados permitiu compreender como esses critérios são aplicados na prática e identificar possíveis divergências ou dificuldades enfrentadas pelas equipes.

Na etapa final, voltada à interpretação dos dados, buscou-se compreender de que maneira os critérios de raridade são aplicados no contexto do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE, como identificar os principais desafios enfrentados na prática cotidiana.

Esse processo minucioso permitiu o entendimento profundo do problema de pesquisa e a formulação de propostas que auxiliem na preservação e identificação de obras raras, fortalecendo a gestão do patrimônio da UFPE.

A seguir, no quadro um (1), apresenta-se a síntese dos procedimentos metodológicos.

**Quadro 6:** Descrição dos procedimentos metodológicos.

Objetivos	Métodos de Coleta	Análise
Compreender os conceitos de qualidade de obras raras	Levantamento Bibliográfico	Leitura e uso desses conceitos para compor as sessões de revisão de literatura
Verificar se as bibliotecas aplicam os critérios de raridade	Visitas técnicas	Estes materiais estão mesmo dentro dos critérios de raridade? Ou não?
Verificar se estes materiais estão em perfeito estado de conservação	Visita técnica	Como o acervo se encontra: ele está higienizado; a estrutura para armazenar estes materiais está suprimindo as necessidades?; é feita a verificação contínua desse acervo?

Fonte: A autora

## 6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A aproximação com as bibliotecas setoriais ocorreu de maneira planejada, mediante agendamento prévio junto aos coordenadores responsáveis pelos setores que abrangem a classificação e o tratamento de obras raras. Essa etapa inicial foi fundamental para assegurar a participação de profissionais qualificados durante as visitas, garantindo, assim, a coleta de informações relevantes para a pesquisa. Relevante ressaltar que o SIB é formado por 13 bibliotecas setoriais, somadas à Biblioteca Central, que integra e coordena o sistema.

As visitas foram realizadas nos dias 1º de setembro de 2025, iniciando pela Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação (CAC) e, em seguida, pela Biblioteca Central. Posteriormente, no dia 2 de setembro, foi realizada uma nova visita apenas à Biblioteca Central. No dia 12 de setembro, as visitas ocorreram nas bibliotecas setoriais do Campus Recife e, por fim, no dia 24 de setembro, foi realizada a visita à Biblioteca da Faculdade de Direito. Quanto às bibliotecas dos câmpus do interior de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória, Centro Acadêmico de Caruaru e Centro Acadêmico de Sertânia -, o contato foi realizado por meio de ligação telefônica, e o checklist foi encaminhado posteriormente por e-mail. Durante esse processo, buscou-se observar as particularidades de cada unidade, atentando-se às condições físicas, às demandas do acervo e às práticas de conservação desenvolvidas.

A Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação (CAC) constituiu a primeira unidade visitada. Por ter sido o ponto inicial da investigação em campo, permitiu a construção de um olhar mais crítico e sistemático. A fim de potencializar os resultados, foi elaborado um checklist desenvolvido com base nos objetivos da pesquisa, possibilitando a coleta de dados de forma estruturada com as necessidades do estudo apontados na Revisão de Literatura - com atenção especial às características que se destacam em seus respectivos acervos.

Entretanto, vale ressaltar que os bibliotecários entrevistados - em mais de uma oportunidade - na Biblioteca Central afirmaram que a proposta do Sistema de Bibliotecas é transformar a Biblioteca Central da UFPE em uma espécie de biblioteca patrimonial, reunindo esses acervos raros em um único local. A proposta é concentrar esses acervos em um único ambiente, o que possibilitaria maior segurança e melhores condições de preservação. Tal iniciativa representa um

investimento relevante, capaz de assegurar a conservação e prolongar a vida útil desses materiais.

Biblioteca patrimonial é uma unidade especializada dedicada à preservação e ao acesso controlado de acervos que possuem valor histórico, cultural ou documental significativo. Seu foco principal é conservar obras raras, antigas ou especiais, adotando critérios específicos de tratamento técnico, armazenamento e preservação física, muitas vezes com controle ambiental e circulação restrita. Esse tipo de biblioteca atua como guardiã da memória institucional, reunindo e protegendo materiais que compõem o patrimônio bibliográfico da instituição.

O foco está em evidenciar os pontos pertinentes a serem observados, assim também nas unidades que se destacam pela presença de acervos raros ou de coleções especiais. A intenção é apresentar de forma clara e objetiva os elementos que conferem as particularidades de cada espaço, ressaltando aspectos que merecem ser observados. Esse levantamento detalhado permite uma compreensão mais ampla do papel que cada setorial desempenha no conjunto analisado.

Conforme pode ser observado no quadro 7, a seguir, alguns aspectos se destacam e merecem ser pontuados sobre quais setoriais apresentam Material Raro ou Coleção Especial.

**Quadro 7:** Descrição de cada setorial e suas perspectivas características.

<b>BIBLIOTECA SETORIAL</b>	<b>PRESENÇA DE ACERVO RARO</b>	<b>PRESENÇA DE ACERVO ESPECIAL</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO DOS MATERIAIS</b>
<b>Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação (CAC) - Biblioteca Joaquim Cardozo.</b>	Sim. Há um acervo raro em sala separada do acervo circulante. Alguns desses materiais categorizados como raro já estão disponíveis no Pergamum.	Sim, além de material bibliográfico, há materiais audiovisuais, encadernações diferenciadas, revistas, que tornam o acervo especial por serem	Os documentos foram classificados por um bibliotecário anterior, baseando-se em percepções pessoais. Atualmente, a biblioteca do CAC

	<p>Um dos trabalhos mais recentes da biblioteca tem sido o de reconhecer e mapear seu acervo, com o objetivo de identificar quais materiais se enquadram na categoria de Obra Rara.</p>	<p>incomuns ou pertencerem a pessoas relevantes para a universidade.</p> <p>Os livros da coleção especial já estiveram na Biblioteca Nacional.</p>	<p>conta com um plano de desenvolvimento de coleções que estabelece critérios específicos para avaliação do acervo, contribuindo diretamente para a identificação de obras raras e orientando o trabalho dos colaboradores. Entre os critérios considerados nesse processo, mas que ainda não foram oficialmente registrados, embora exista um grupo de trabalho específico sobre esse ponto de materiais raros e especiais. Alguns desses critérios destacam-se: ano de publicação; editoras extintas;</p>
--	---	--	---

			primeiras edições; edições especiais; obras com imagens ricamente ilustradas; e encadernações de luxo.
<b>Biblioteca do Centro de Ciências Aplicadas (CCSA) - Biblioteca Reitor Edinaldo Bastos</b>	<p>Sim, há um acervo raro armazenado nas estantes deslizantes da Biblioteca, com alguns livros no Pergamum. Esses materiais permanecem em segurança, uma vez que o acesso às estantes é controlado por chave.</p> <p>O acervo raro presente é da “Coleção Brasileira”, com a presença de mais de 200 livros dessa coleção.</p>	<p>Sim, há uma coleção de materiais especiais que pertenciam a antigos professores, bem como obras disponíveis exclusivamente na Biblioteca do CCSA. Esses exemplares despertam interesse de pesquisadores de diversas regiões do Brasil, que entram em contato com a instituição para verificar a possibilidade de aquisição. Há também um</p>	<p>Segundo o bibliotecário responsável, a biblioteca não possui uma política definida para a classificação de obras raras, recorrendo-se ao “bom senso” para identificar materiais que possam ser considerados como tal. Entretanto, o profissional ressaltou que, atualmente, não há mais o foco em incluir mais obras raras no acervo da biblioteca.</p>

		<p>caderno de classificação dos livros, manuscrito desde o ano de 1899, que é mantido em sala separada.</p>	
<p><b>Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) - Biblioteca Professor Roberto Amorim</b></p>	<p>Há um acervo armazenado em sala separada, com acesso restrito, apenas para pessoas autorizadas.</p>	<p>A coleção é considerada especial por ter pertencido a um professor da instituição, além de incluir obras com encadernações luxuosas e assinaturas de autores relevantes. Contudo, o acervo permanece sem manuseio desde a realização de um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de Biblioteconomia.</p>	<p>A biblioteca não dispõe de uma política específica para a classificação de obras raras ou coleções especiais.</p>
<p><b>Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife</b></p>	<p>Sim, há um Acervo Raro. Um exemplo é a sala</p>	<p>Sim, há presença de coleção especial, que</p>	<p>São seguidos alguns critérios estabelecidos pela</p>

<b>(CCJ)</b>	Professor Gláucio Veiga, que abriga as obras mais antigas e raras da biblioteca. Nesse espaço, o acervo proveniente da biblioteca dos Oratorianos, destaca-se a coleção Tobias Barreto, formada por exemplares em alemão, francês, italiano e latim do XIX, muitos deles relacionados à tradição intelectual da Escola do Recife.	pertenceu a vários professores que ministraram aulas na faculdade, estes materiais foram doados por suas famílias, a fim de que esse material sirva de fonte de pesquisa e preservação da memória institucional.	Biblioteca Nacional, como, por exemplo: tempo de publicação, valor histórico, valor cultural e a relevância da pessoa a quem o material pertenceu. A biblioteca também possui um livro feito por Karina Vilela, bibliotecária da instituição que aborda sobre o tema de critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife
<b>Biblioteca do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)</b>	Sim, há um acervo considerado como “Obras Raras”. Esse acervo é utilizado como circulante, não possuindo sala exclusiva, estando acessível aos	A coleção é considerada especial e rara.	A biblioteca não dispõe de uma política específica para a classificação de obras raras ou coleções especiais.

	estudantes para a leitura dos materiais.		
<b>Biblioteca do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG)</b>	<p>Sim. Há um acervo raro em sala separada do acervo circulante. Alguns desses materiais categorizados como raros já estão disponíveis no Pergamum.</p>	A coleção é considerada especial e rara, destacando-se por seu valor histórico e cultural dentro da instituição.	Não possuem Política de desenvolvimento de coleções para materiais raros, apenas a política da UFPE
<b>Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde (CCS)</b>	<p>Sim. Há um acervo raro em sala separada do acervo circulante.</p> <p>O que diferencia o acervo raro dos demais materiais presentes na biblioteca está relacionado ao preparo físico do item, controle de acesso e empréstimo.</p>	A coleção é considerada especial e rara, destacando-se por seu valor histórico e cultural dentro da instituição.	<p>Na biblioteca existem alguns critérios disseminados em certas reuniões institucionais. Um dos padrões que eles destacam como para classificar um acervo raro são:</p> <p>Ano, autor, assunto, características da obra, marcas de proveniência e memória institucional.</p>

<b>Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (CAV)</b>	Não possui, pois a biblioteca é recente e ainda não dispõe de materiais considerados raros.	Não possui, pois a biblioteca é recente e ainda não dispõe de coleção especial.	Não possui.
<b>Biblioteca Agreste - Centro Acadêmico do Agreste (CAA)</b>	Não possui, pois a biblioteca é recente e ainda não dispõe de materiais considerados raros.	Não possui, pois a biblioteca é recente e ainda não dispõe de coleção especial.	Não possui.
<b>Biblioteca do Colégio de Aplicação (CAP)</b>	Não possui obras raras.	Existe uma pequena coleção considerada especial pela biblioteca, composta por desenhos de antigos alunos da escola, mantida separada do acervo circulante devido ao seu caráter afetivo.	Segundo a bibliotecária responsável, anteriormente os professores desempenhavam a função de classificar alguns materiais; contudo, essa prática não é mais realizada na biblioteca.
<b>Biblioteca do Centro de Biociências (CB)</b>	Não possui.	Atualmente não possui, mas anteriormente havia a coleção de	Não possui.

		um professor do Centro de Biociências que se chamava “Chaves Batista”.	
<b>Biblioteca do Centro de Educação - (CE)</b>	Não possui.	Não possui.	Não possui.
<b>Biblioteca Central</b>	Não possui, mas foi encontrado, pela primeira vez, o livro mais antigo do acervo, datado de mil oitocentos.	Não possui.	Não possui, mas a biblioteca conta com um grupo de trabalho bem treinado, que reconhece a relevância desses materiais

Fonte: A autora

Durante as visitas, ficou evidente que algumas unidades apresentam um olhar mais estruturado sobre a temática. A Biblioteca do *Centro de Artes e Comunicação (CAC)*, por exemplo, se destacou por manter um acervo de obras raras em ambiente separado, com controle de acesso e critérios internos de avaliação que consideram o ano de publicação, editoras extintas, edições ilustradas e encadernações de luxo. Essa postura demonstra um avanço no sentido de reconhecer o valor histórico e cultural de suas coleções.

Já na *Biblioteca do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)*, foi identificado um acervo relevante, *Coleção Brasileira*, mas sem critérios normativos definidos. O bibliotecário responsável relatou que a classificação de raridade é feita com base no “bom senso” e na experiência profissional, não havendo um documento institucional que oriente essa prática. Essa constatação reforça a falta de uniformidade nas ações do SIB-UFPE e confirma ausência de parâmetros técnicos que prevalecem interpretações pessoais, o que compromete a coerência das classificações.

Na *Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)*, se observou a presença de uma coleção especial, guardada em sala separada, mas sem manuseio e atualização desde a conclusão de um projeto de extensão. Esse caso evidencia outro problema recorrente nas bibliotecas universitárias: a dificuldade de manutenção contínua dos acervos raros. Falta equipe especializada, infraestrutura adequada e recursos financeiros para conservação preventiva. Essa carência, já apontada por Vilela (2020), demonstra que a preservação de obras raras exige ações permanentes e não apenas pontuais.

A *Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife (CCJ)*, se destaca como a unidade mais estruturada em relação à conservação e identificação de materiais raros. Durante a visita, verificou-se a existência de salas específicas - como a *Sala Gláucio Veiga* e a *Sala Rui Barbosa* -, onde estão reunidas obras de grande valor histórico e simbólico, muitas delas em línguas estrangeiras e datadas do século XIX. O ambiente possui climatização adequada e controle de acesso, o que demonstra uma preocupação efetiva com a preservação. Além disso, há evidências de que a biblioteca busca seguir os critérios da Fundação Biblioteca Nacional, especialmente no que diz respeito à antiguidade e ao valor histórico.

Durante as entrevistas, notei que nem todos os materiais presentes no acervo necessariamente apresentam características que os enquadrem como obras raras. Esse reconhecimento ainda está em processo, uma vez que a política de desenvolvimento de coleções de algumas bibliotecas setoriais encontra-se em andamento. Essa política visa estabelecer critérios mais precisos para a identificação e o tratamento adequado desses materiais, especialmente aqueles que possam ser classificados como raros ou de valor especial.

No que diz respeito à conservação, foram mencionadas algumas práticas importantes a serem adotadas em casos específicos. Por exemplo, se um material for exposto à umidade, como no caso de receber "chuva", é necessário que existam métodos apropriados para sua secagem. No entanto, essas ações muitas vezes esbarram em limitações estruturais e operacionais da própria biblioteca, como a ausência de equipamentos adequados ou de espaços destinados exclusivamente à preservação e ao tratamento de acervos danificados.

Apesar desses desafios, foi destacado um aspecto de grande relevância: a biblioteca do CAC é, além da Biblioteca de Direito, a única da instituição que possui obras reconhecidas pelo PLANOR (Plano Nacional de Recuperação de Obras

Raras, da Biblioteca Nacional) como acervo de Interesse Nacional de Raridade. Esse reconhecimento reforça a importância da unidade no contexto institucional e nacional, além de evidenciar a necessidade de investimentos contínuos em políticas de conservação, infraestrutura e valorização do acervo.

**Figura 10:** Obras Raras da biblioteca do CAC



Fonte: A autora

**Figura 11:** Obras Raras da biblioteca do CAC



Fonte: A autora

Dessa forma, fica evidente que muitas dessas bibliotecas setoriais necessitam de maior atenção no que se refere à conservação de seus materiais raros e coleções especiais.

Esses documentos possuem importância significativa e relevância histórica para a instituição como um todo, representando não apenas o patrimônio cultural acadêmico, mas também uma fonte de pesquisa essencial para estudos futuros. A preservação adequada desses acervos é fundamental para assegurar sua integridade e garantir que continuem a contribuir para a memória institucional e para o desenvolvimento do conhecimento.

Uma das observações realizadas durante as visitas de campo às bibliotecas setoriais foi que muitos desses materiais encontravam-se fora das condições ideais de conservação.

A identificação de materiais raros deve ser tratada em nível institucional, inserida dentro de uma política mais ampla de gestão do Sistema de Bibliotecas. Essa perspectiva permite a coordenação de atividades que vão desde a aquisição e compra de materiais de valor bibliográfico até investimentos em infraestrutura, preservação e digitalização. Cabe ressaltar que o presente estudo não tem como objetivo depreciar o trabalho dos bibliotecários ou das bibliotecas setoriais envolvidas, mas sim realizar um diagnóstico que possibilite refletir sobre as práticas existentes e estimular debates acerca da importância de uma política unificada para o tratamento de obras raras.

O investimento em materiais raros revela-se estratégico, não apenas por garantir a longevidade de acervos de relevância histórica e científica, mas também por contribuir para a consolidação da memória institucional e para o fortalecimento da identidade acadêmica e cultural da universidade.

Outro aspecto que merece destaque é a quantidade de pessoas diretamente envolvidas na gestão e no tratamento de acervos raros em cada unidade. Nesse sentido, torna-se pertinente avaliar a necessidade de capacitação contínua dos profissionais que lidam com tais coleções. A qualificação técnica contribui para padronizar procedimentos de identificação, catalogação e conservação, assegurando maior eficiência e uniformidade no tratamento dos acervos em todo o sistema.

Segundo Gauz (2006), as qualificações básicas que compõem o perfil do bibliotecário responsável por obras raras são:

**Quadro 8:** Políticas de capacitação especializada

Conhecimento de Bibliografia Descritiva	Saber como os cadernos de um livro artesanal são formados (até aproximadamente 1820 os livros ainda não eram fabricados de maneira industrial), a posição das linhas d'água e sua importância para a determinação do formato do livro, assinaturas, estilos de encadernação, etc.;
Conhecimento de obras de referência para fontes primárias	Estar habituado ao trabalho com fontes primárias frequentemente utilizadas em acervos especiais.
Conhecimento da coleção	Obter conhecimentos básicos de preservação e conservação.
Noções de preservação	Apresentar conhecimento básico sobre conservação e preservação de materiais raros, ainda apresentando técnicas de manuseio para preservar o material.
Domínio de línguas	Ter conhecimento linguístico para o trabalho com livros em diferentes idiomas.

**Fonte:** A autora

Como possibilidade prática, pode-se considerar a realização de projetos em bibliotecas que possuem materiais raros e fazem o tratamento dessas, como a biblioteca da faculdade de direito do Recife.

Diante disso, elaborou-se um checklist com perguntas dirigidas aos bibliotecários das respectivas bibliotecas, com o objetivo de compreender a condição física do acervo e sua conservação, os critérios de classificação desse acervo e o que categoriza o acervo como raro ou especial na setorial.

Das doze setoriais que responderam ao Checklist, constatou-se que 7 (sete) bibliotecas apresentaram condições inadequadas de climatização e umidade do ar para a guarda de materiais pertencentes às coleções de obras raras e especiais. Entre os principais problemas relatados, destacam-se a ausência de equipamentos específicos para o controle da qualidade do ar, a incidência de mofo nos

documentos e a presença de acidez nos materiais, fatores que comprometem diretamente a preservação e a longevidade desses acervos.

**Figura 12:** Livros em situação inadequada



**Fonte:** A autora

Apesar dessas dificuldades, verificou-se que 2 (duas) bibliotecas que possuem acervo especial adotam a prática da plastificação de materiais, sendo ela a biblioteca da faculdade de direito e a biblioteca setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). Essa medida é utilizada como estratégia de proteção, especialmente em casos de maior fragilidade, a fim de evitar o manuseio inadequado e garantir a conservação mínima dos exemplares, como fica evidente nas Figuras 10 e 11 abaixo, registradas em uma das bibliotecas setoriais da UFPE.

**Figura 13:** Acondicionamento da coleção especial



**Fonte:** A autora

**Figura 14:** Acondicionamento das Obras Raras



**Fonte:** A autora

No que se refere aos critérios de classificação dos acervos raros, observou-se que a totalidade das bibliotecas visitadas apontou a inexistência de uma política institucional específica que normatize essa categorização. Em sua maioria, os responsáveis informaram que não há diretrizes formais ou critérios previamente estabelecidos para a identificação de materiais raros.

Entretanto, 2 (duas) bibliotecas destacaram que, embora não exista um documento oficial, há um consenso prático que orienta o processo de categorização, baseado em parâmetros utilizados pela Biblioteca Nacional e no conhecimento técnico dos próprios bibliotecários responsáveis. Ainda assim, do conjunto de unidades que declararam possuir materiais raros em seus acervos, apenas duas responderam positivamente à existência de algum tipo de classificação aplicada a esses exemplares.

Vale destacar que, das 7 (sete) bibliotecas que declararam possuir acervos raros, 4 (quatro) afirmaram conseguir diferenciar esses materiais dos exemplares comuns. Essa diferenciação ocorre tanto por meio da utilização de etiquetas de identificação quanto pela alocação em espaços físicos distintos dentro da unidade. Além disso, essas bibliotecas relatam que os materiais raros recebem tratamento diferenciado em casos de deterioração, recebendo maior atenção e cuidados

específicos quando comparados aos demais itens do acervo, conforme destacado na figura abaixo, que apresenta uma fotografia registrada em uma das bibliotecas setoriais.

**Figura 15:** Etiqueta para identificação de material raro.



Fonte: A autora

Todas as bibliotecas setoriais que declararam possuir acervos raros afirmaram armazená-los separadamente do restante do acervo. Todas confirmaram também o uso de salas específicas para essa guarda, demonstrando a preocupação em preservar essas coleções, mesmo diante das limitações orçamentárias e estruturais enfrentadas por muitas unidades.

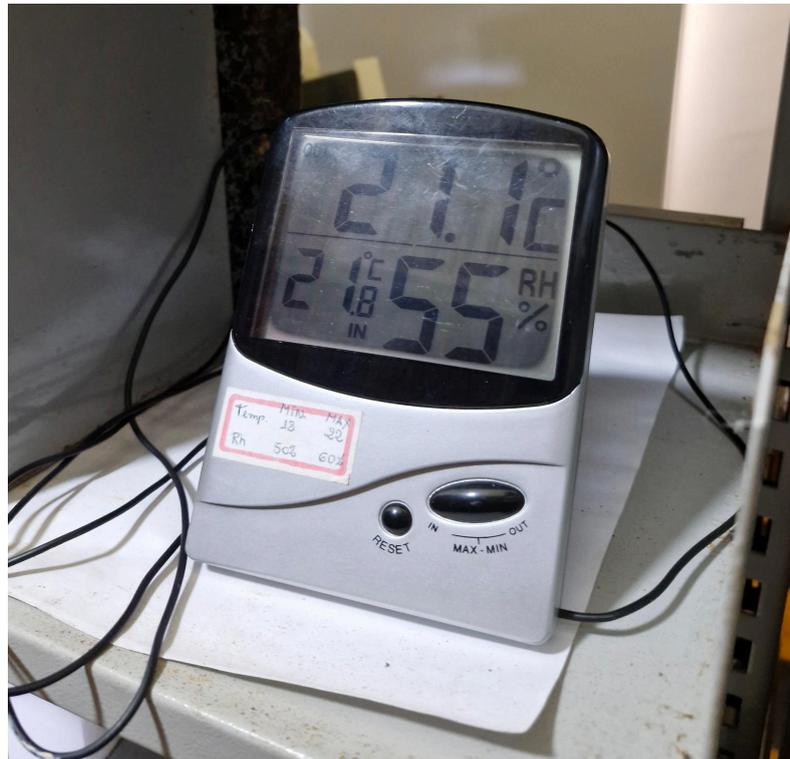
**Figura 16:** Sala reservada para Obras Raras na Faculdade de Direito



Fonte: A autora

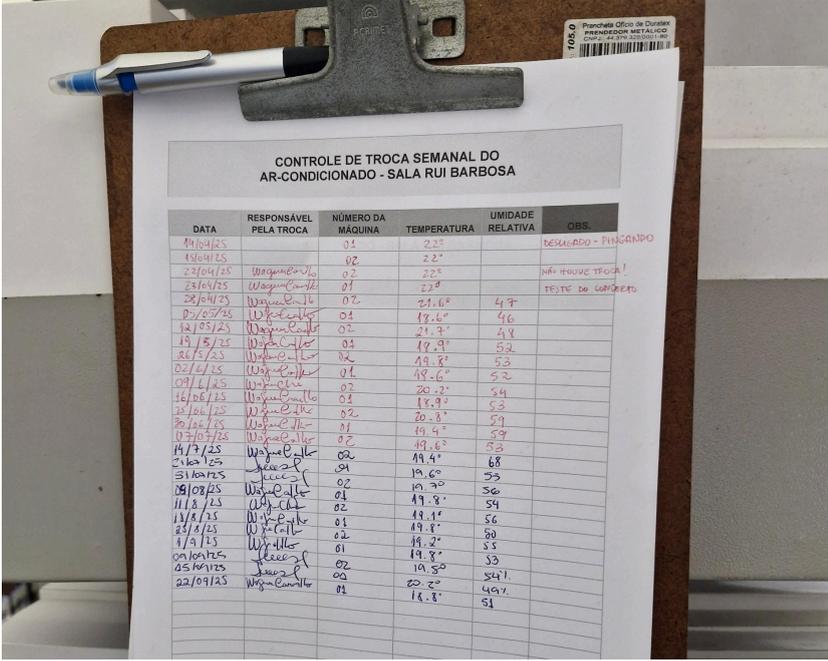
Um destaque particular refere-se à Biblioteca da Faculdade de Direito, que se diferencia das demais por dispor de condições mais adequadas de preservação. Na biblioteca CCJ, as coleções especiais contam com dois aparelhos de ar-condicionado exclusivos, que permanecem em funcionamento ininterrupto durante 24 horas. Essa prática possibilita a manutenção da umidade relativa do ar entre 45% e 60%, faixa considerada apropriada para a conservação de obras raras, contribuindo significativamente para a preservação e a longevidade dos materiais. As evidências apresentadas podem ser observadas nas imagens a seguir, obtidas durante a visita à Biblioteca da Faculdade de Direito, nas salas de coleções especiais *Sala Rui Barbosa* (figuras 14, 15) e *Sala Gláucio Veiga* (figuras 16, 17).

**Figura 17:** Datalogger de temperatura e umidade da sala Rui Barbosa



Fonte: A autora

**Figura 18:** Controle semanal do ar-condicionado sala Rui Barbosa



DATA	RESPONSÁVEL PELA TROCA	NÚMERO DA MÁQUINA	TEMPERATURA	UMIDADE RELATIVA	OBS.
14/04/25		01	22°		RESALADO - PISCANDO
15/04/25		02	22°		
22/04/25	Wagner C...	02	22°		NÃO FOI FEITA TROCA!
23/04/25	Wagner C...	01	22°		TESTE DO CONDENSADO
28/04/25	Wagner C...	02	21.6°	47	
05/05/25	Wagner C...	04	19.6°	46	
12/05/25	Wagner C...	02	21.7°	48	
19/05/25	Wagner C...	03	19.9°	52	
26/05/25	Wagner C...	02	19.8°	53	
02/06/25	Wagner C...	01	19.6°	52	
09/06/25	Wagner C...	02	20.2°	54	
16/06/25	Wagner C...	04	19.9°	53	
23/06/25	Wagner C...	02	20.3°	59	
30/06/25	Wagner C...	01	19.4°	59	
07/07/25	Wagner C...	02	19.6°	53	
14/07/25	Wagner C...	02	19.4°	68	
21/07/25	Wagner C...	02	19.6°	55	
28/07/25	Wagner C...	01	19.7°	56	
04/08/25	Wagner C...	02	19.9°	54	
11/08/25	Wagner C...	02	19.1°	50	
18/08/25	Wagner C...	01	19.8°	50	
25/08/25	Wagner C...	02	19.2°	55	
01/09/25	Wagner C...	02	19.8°	53	
08/09/25	Wagner C...	02	19.5°	54.1	
15/09/25	Wagner C...	01	20.2°	49.7	
22/09/25	Wagner C...	01	18.8°	51	

Fonte: A autora

**Figura 19:** Ar-condicionado da sala Rui Barbosa



Fonte: A autora

**Figura 20:** Ar-condicionado da sala Gláucio Veiga



Fonte: A autora

**Figura 21:** Controle semanal do ar-condicionado sala Gláucio Veiga

CONTROLE DE TROCA SEMANAL DO AR-CONDICIONADO - SALA GLÁUCIO VEIGA					
DATA	RESPONSÁVEL PELA TROCA	NÚMERO DA MÁQUINA	TEMPERATURA	UMIDADE RELATIVA	OBS.
			21,8°	34	
07/01/2025	Gerardo Moura	01 (Esquerda)	21,7°	43	
13/01/2025	Wagner Carvalho	02 (Direita)	20,8°	36	
23/01/2025	Gerardo Moura	01 (Esquerda)	21,9°	43	
27/01/2025	Gerardo Moura	02 (Direita)	22,6°	46	
04/02/2025	Wagner Carvalho	01 (Esquerda)	21,9°	42	
10/02/2025	Gerardo Moura	02 (Direita)	22,9°	40	
17/02/2025	Gerardo Moura	01 (Esquerda)	22,4°	37	
24/02/2025	Wagner Carvalho	02 (Direita)	22,3°	40	
10/03/2025	Gerardo Moura	01 (Esquerda)	22°	39	
17/03/2025	Wagner Carvalho	02 (Direita)	23,2°	35	
24/03/2025	Wagner Carvalho	01 (Esquerda)	22,4°	41	
31/03/2025	Wagner Carvalho	02 (Direita)	22°	39	
07/04/2025	Wagner Carvalho	01 (Esquerda)	22,2°	43	
14/04/2025	Wagner Carvalho	02 (Direita)	21,9°	40	
22/04/2025	Wagner Carvalho	01	21,9°	43	
28/04/2025	Wagner Carvalho	02	21,9°	40	
05/05/25	Wagner Carvalho	01	21,9°	42	
12/05/25	Wagner Carvalho	02	21,9°	51	
19/05/25	Wagner Carvalho	01	21,7°	55	
26/05/25	Wagner Carvalho	02	22,0°	51	
02/06/25	Wagner Carvalho	01	21,8°	55	
09/06/25	Wagner Carvalho	02	21,8°	54	
16/06/25	Wagner Carvalho	01	21,7°	55	
23/06/25	Wagner Carvalho	02	21,7°	55	
30/06/25	Wagner Carvalho	01	21,7°	55	
07/07/25	Wagner Carvalho	02	21,7°	60	
14/07/25	Wagner Carvalho	01	21,6°	58	
21/07/25	Wagner Carvalho	02	21,9°	61	
28/07/25	Wagner Carvalho	01	21,7°	56	
04/08/25	Wagner Carvalho	02	21,3°	58	
11/08/25	Wagner Carvalho	01	21,5°	51	
18/08/25	Wagner Carvalho	02	22°	58	
25/08/25	Wagner Carvalho	01	21,8°	52	
01/09/25	Wagner Carvalho	02	21,1°	53	
08/09/25	Wagner Carvalho	01	21,1°	52	
15/09/25	Wagner Carvalho	02	21,4°	51	

Fonte: A autora

Essa preocupação com a climatização não deve ser vista apenas como uma ação mínima ou uma mera exibição de estrutura física moderna, mas sim como um reflexo do compromisso e da responsabilidade da instituição com a preservação de seu acervo raro, assim como destaca Santos (2023, p. 37) “Como em todo o plano de gerenciamento de risco, garantir a segurança de uma coleção, ou acervo, é um ponto fundamental para proteção adequada dos bens”, incluindo presença de pragas que podem danificar os materiais, transformando a vida útil dos materiais muito curta.

A manutenção adequada da qualidade do ar demonstra o quanto a Biblioteca da Faculdade de Direito valoriza seus materiais e reconhece a importância de garantir sua longevidade. Infelizmente, tal prática ainda não é uma realidade em todas as setoriais do SIB/UFPE, seja pela ausência de investimento ou pela falta de profissionais especificamente designados para cuidar desses acervos. A presença de um responsável voltado exclusivamente para as obras de raridade poderia contribuir para uma maior valorização desses materiais e, conseqüentemente, despertar uma conscientização institucional mais ampla sobre a necessidade de tratá-los com o devido cuidado, atenção e zelo que lhes são indispensáveis.

### **6.1 discussão dos achados e sugestões para uma política de desenvolvimentos de materiais raros para o SIB UFPE**

A análise dos dados obtidos por meio das visitas técnicas e observações nas bibliotecas setoriais do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco (SIB-UFPE) evidenciou um cenário diversificado em relação ao tratamento, classificação e preservação dos materiais considerados raros. Foi verificado que, embora exista um reconhecimento generalizado da importância desses acervos, ainda há uma ausência significativa de diretrizes institucionais unificadas que orientem sua gestão.

Os resultados apontaram que cada biblioteca setorial possui práticas próprias, baseadas em perspectivas individuais dos bibliotecários e nas especificidades de seus acervos. Essa autonomia, apesar de positiva em alguns aspectos, gera diferença entre as unidades, dificultando a criação de um padrão institucional. Em muitas delas, como observado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), a identificação de obras raras é

feita com base em critérios empíricos, sem ajuda documental. Essa constatação reforça a necessidade de uma política que garanta padronização e uniformidade.

Por outro lado, outras setoriais, como a Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação (CAC) e, especialmente, a Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife (CCJ), demonstraram avanços notáveis no reconhecimento e na conservação de seus acervos raros. A CCJ, por sua tradição histórica e pela robustez de seu acervo jurídico, destaca-se como referência dentro do SIB-UFPE, adotando práticas consolidadas de preservação física e critérios consistentes de classificação. A Biblioteca do CAC também apresenta iniciativas relevantes, ainda que em menor escala, evidenciando que é possível desenvolver boas práticas mesmo na ausência de uma política institucional formal. Essas experiências, podem servir como base para a construção de uma proposta unificada a ser aplicada em todo o SIB-UFPE.

Sendo assim, a partir dos achados, torna-se indiscutível o desenvolvimento de uma *Política de Desenvolvimento de Coleções* específica para o Sistema Integrado de Bibliotecas. Essa política deve ser construída de forma participativa, envolvendo bibliotecários, gestores, restauradores, docentes, representantes da Universidade Federal de Pernambuco e discentes, de modo que reflita a realidade das diferentes unidades.

Logo, trarei sugestões relevantes para a estruturação dessa política:

- ❖ Definição institucional de critérios de raridade: Elaborar um documento oficial que estabeleça critérios técnicos para identificar o que constitui uma obra rara no contexto da UFPE.
- ❖ Criação de um Comitê de Obras Raras do SIB-UFPE: Instituir um grupo permanente responsável por avaliar, classificar e acompanhar o tratamento das obras raras em todas as setoriais. Esse comitê já está em desenvolvimento na Biblioteca Central, a fim de garantir padronização, oferecer suporte técnico e promover ações de capacitação.
- ❖ Criação de um Plano de Preservação Preventiva: Estabelecer um conjunto de procedimentos padronizados para o manuseio, higienização, digitalização e armazenamento dos materiais raros.
- ❖ Digitalização: Incluir a digitalização gradual dos acervos raros com o intuito de preservação e acesso, garantindo, contudo, o respeito aos direitos autorais e

à integridade das obras. Essa disponibilização digital pode ampliar o alcance da pesquisa científica e divulgar a relevância cultural do acervo da UFPE.

Com base nessa pesquisa, se tornou possível oferecer subsídios relevantes para a futura Biblioteca Patrimonial, uma vez que o levantamento realizado permitiu compreender o estado atual dos materiais considerados raros nas bibliotecas setoriais. A partir desse diagnóstico, será possível planejar e executar o processo de transferência e preservação desses acervos de forma mais eficiente, garantindo que a atividade seja conduzida da melhor maneira possível, em conformidade com os princípios de conservação e gestão desses materiais.

Essas ações não apenas fortaleceriam a gestão de acervos raros, como também reafirmar o compromisso do Sistema de Bibliotecas da UFPE com a preservação da memória institucional e do patrimônio nacional. A realização de uma política institucional de desenvolvimento de materiais raros é, portanto, um passo essencial para consolidar a UFPE como referência no tratamento de coleções patrimoniais em ambientes universitários.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar os critérios de raridade adotados no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco, com foco na identificação de Obras Raras e Coleções Especiais. A partir das observações realizadas nas bibliotecas setoriais e do embasamento teórico obtido na literatura especializada, foi possível constatar que, embora o SIB possua acervos com grande potencial de raridade, ainda há lacunas significativas no que se refere à padronização dos critérios de avaliação e à existência de políticas específicas de conservação.

A pesquisa revelou que a definição de “obra rara” não se limita à antiguidade do material, mas envolve uma multiplicidade de fatores, como valor histórico, cultural, bibliográfico e simbólico, que variam conforme o contexto de cada instituição. Essa constatação reforça a necessidade de se compreender a raridade como um conceito relativo e dinâmico, moldado pelas demandas institucionais e pela relevância social atribuída ao documento. Nesse sentido, a ausência de critérios unificados nas setoriais da UFPE compromete a efetividade das ações de preservação, dificultando a consolidação de uma política institucional coerente e abrangente.

Durante as visitas técnicas, ficou evidente que algumas bibliotecas demonstram maior atenção à preservação e ao controle dos seus acervos raros. No entanto, outras unidades ainda carecem de infraestrutura adequada, de profissionais especializados e de diretrizes internas que orientem o tratamento desses materiais. Essa desigualdade evidencia a urgência da criação de um protocolo institucional que estabeleça parâmetros comuns para a identificação, catalogação e acondicionamento de obras raras dentro do sistema.

A proposta de centralizar os acervos raros das setoriais na Biblioteca Central da UFPE surge, portanto, como uma iniciativa relevante, capaz de fortalecer a preservação e a segurança desses materiais, além de facilitar a implementação de políticas unificadas. Essa ação, se efetivada, representará um importante avanço na consolidação de uma *Biblioteca Patrimonial* da universidade, comprometida com a proteção da memória acadêmica e cultural da instituição.

Conclui-se que a valorização dos acervos raros ultrapassa o âmbito técnico da Biblioteconomia e alcança dimensões culturais e históricas, pois trata-se de preservar a identidade intelectual e o legado científico de uma comunidade universitária. Assim, a adoção de critérios claros e bem fundamentados para a classificação de obras raras deve ser vista não apenas como uma prática biblioteconômica, mas como uma responsabilidade institucional de proteção ao patrimônio bibliográfico.

Por fim, este estudo reforça a relevância de se discutir a digitalização de acervos raros, tema não aprofundado ao longo do trabalho, mas que desponta como alternativa significativa para a preservação documental. Nesse contexto, torna-se essencial que o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE desenvolva critérios uniformes e uma política institucional específica para o tratamento de acervos raros e especiais, assegurando sua aplicação padronizada entre as unidades.

Como perspectiva futura, a adoção de políticas de digitalização pode atuar como estratégia complementar de preservação, reduzindo o manuseio físico e minimizando riscos de danos ou sinistros. Contudo, antes de avançar nessa direção, é imprescindível consolidar uma política clara e unificada para o tratamento e a preservação desses materiais, garantindo segurança, acessibilidade e a continuidade da memória cultural da Universidade Federal de Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento de. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista Folha de Rosto**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 57-66, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40663>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- BATISTA, Aline Herbstrith; LOPES, Leda Cristina Peres. **Crítérios para a qualificação de obras raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas**, (2012) RS, Repositório - FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6701>. Acesso em: 27 fev. 25.
- BAPTISTA, Dulce Maria. A questão da raridade: comentários sobre três bibliotecas de Brasília. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/12480>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- FROES, Rosana Carla. Obras raras no Brasil: estudo dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções. **Perspectivas Em Ciência Da Informação**, [s.l.], v. 1, n. 1-157, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22320>. Acesso em: 27 fev. 2025.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Crítérios de Raridade da Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: FBN, 1984. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- GAUZ, Valeria. **Educação para bibliotecários de livros raros**. INFOhome, 2006. Disponível em: [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=277](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=277). Acesso em: 06 out. 2025.
- HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [s.l.] v. 31, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/a/22941> Acesso em: 25 jun. 25.
- LÖSCH, Silmara, *et al.* A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. 1-18, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>.
- MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 61-83, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2735>.
- s
- MELO, Lílian Lima de Siqueira, *et al.* A biblioteca universitária e sua atuação frente à mutabilidade de paradigmas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 69–89, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64069>. Acesso em: 4 mar. 2025.

MORGAN, Beatriz Fátima, *et al.* Tempo como direcionador do custo: mensuração por observação direta e entrevista. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3804>. Acesso em: 20 nov. 2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral; Carvalho, Katia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 173–193, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23050>. Acesso em: 11 nov. 2025.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Livro raro**: antecedentes, propósitos e definições. *In*: SILVA, H. C.; BARROS, M. H. T. C. (org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 31–44. doi: <https://doi.org/10.36311/2009.978-85-60810-16-1.p31-44>.

PIZZANI, Luciana, *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? critérios adotados pela biblioteca central da universidade de Caxias do sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr 2006. DOI: 10.18225/ci.inf.v35i1.1158.g1321

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 2, n. 3, p. 1–18, 2009. DOI: 10.20396/etd.v2i3.577. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577> . Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, Lucas de Oliveira. **Políticas de preservação e conservação de obras raras**: um estudo de caso na Biblioteca La Salle. 2023. 72 f. Trabalho de Conclusão (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/272380>. Acesso em: 06 out. 2025.

SCHWEITZER, Janaina dos Santos. **Obras raras em bibliotecas públicas**: proposta de critérios de raridade para a Coleção Obras Raras de Santa Catarina. 2018. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) — Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/1439/obras\\_raras\\_em\\_bibliotecas\\_publica\\_15689003350205\\_1439.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1439/obras_raras_em_bibliotecas_publica_15689003350205_1439.pdf) . Acesso em: 12 jun. 2025.

SICILIANO, Thalles. **Livro antigo, livro raro e livro caro**: em Bibliofilia e colecionismo, Obras Raras. [S. l.], 28 mar. 2020. Disponível em: <https://frontispicio.wordpress.com/2020/03/29/livro-antigo-livro-raro-e-livro-car/#comments>. Acesso em: 9 jul. 2025.

TEIXEIRA, Heytor Diniz, *et al.* Critérios de raridade bibliográfica: problemas, metodologias e aplicações. **BIBLOS** - Revista Do Instituto De Ciências Humanas E

Da Informação, [s.l.], v. 32, n. 1, p. 134–145. jan/jun. 2018. DOI:  
<https://doi.org/10.14295/biblos.v32i1.8288> .

VILELA, Karine Gomes Falcão, *et al.* **Obras raras e valiosas:** critérios adotados pela Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife. Recife. Editora Universitária da UFPE, 2012. 90 p. (Coleção Novos Talentos). Disponível em:  
<https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/274>. Acesso em: 12 jun. 2025.

VILELA, Karine Gomes Falcão; RODRIGUES, Ligia Santos da Silva. Biblioteca da faculdade de direito do Recife: contribuições da política de preservação à salvaguarda da memória documental. **IRIS:** Revista de Informação, Memória e Tecnologia, Recife, v. 6, p 44-63, jan/dez. 2020. Disponível em:  
<https://www.brapci.inf.br/v/158448> . Acesso em: 17 jul. de 2025.

## APÊNDICE A

**Figura 1:** Checklist utilizado para entrevista nas setoriais

CheckList - Avaliação de Acervos Raros

Biblioteca avaliada: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Entrevistador(a): \_\_\_\_\_

1. Condições físicas do acervo e conservação

REQUISITOS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
Umidade do ar adequada			
Climatização adequada			
Não apresenta acidez aparente nos materiais			
Materiais plastificados quando necessário			
materiais que precisam de interdição estão isolados			
Livros armazenados em prateleiras apropriadas			
Ausência de mofo			
Possui equipamentos de controle de ar			

Fonte: A autora